



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COORDENAÇÃO DE ZOOTECNIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – 2011**

BOM JESUS – 2011

ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Edwar de Alencar castelo Branco

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Fábio Napoleão do Rêgo P. Dias

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Regina Ferraz Mendes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof^o. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Profa. Maria da Glória Carvalho Moura

PRÓ-REITOR ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

DIRETOR DO CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

Prof. Dr. José Lindenberg Rocha Sarmento

COORDENADOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DO CAMPUS

Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante

CHEFE DO CURSO DE ZOOTECNIA

Prof. Dr. Carlo Aldrovandi Torreão Marques

SUB- CHEFE DO CURSO DE ZOOTECNIA

Prof. Dr. Stélio Bezerra Pinheiro de Lima

PROPONENTE DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR

PROPONENTE:

Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas

UNIDADE EXECUTORA:

Pró-Reitoria de Graduação / Campus Professora Cinobelina Elvas / Coordenação de Zootecnia

ENDEREÇO:

Universidade Federal do Piauí / Campus Professora Cinobelina Elvas
Campus Universitário, Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana,
Bairro Planalto Horizonte
CEP: 64.900-000 – Bom Jesus - PI
Fone: (086) 3562-2711
Fax: (086) 3562-2711

ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Colegiado do Curso de Zootecnia da UFPI – Campus Professora Cinobelina Elvas, tendo como coordenador da proposta o Prof^o. Dr. Stélio Bezerra Pinheiro de Lima

COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECCIA

Carlo Aldrovandi Torreão Marques;
Daniel Loucana da Costa Araujo;
Gabriela Almeida de Paula;
José Ernandes Rufino de Sousa;
José Lindenberg Rocha Sarmento;
Leilane Rocha Barros Dourado;
Leilson Rocha Bezerra;
Leonardo Atta Farias;
Marcos Jácome de Araújo;
Michele Pinheiro Vetorelli;
Severino Cavalcante de Sousa Júnior;
Sinevaldo Gonçalves de Moura; e
Stélio Bezerra Pinheiro de Lima.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Carlo Aldrovandi Torreão Marques;
José Ernandes Rufino de Sousa;
Marcos Jácome de Araújo;
Stélio Bezerra Pinheiro de Lima.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Bacharelado em Zootecnia

MODALIDADE:

Bacharelado

DURAÇÃO DO CURSO

Mínima: 4,5 anos

Máxima: 6,0 anos

TURNO:

Diurno

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

3690 horas (três mil, seiscentas e noventa horas) de forma:

CBO = Ciclo Básico Obrigatório – 1.320 h

CPOB = Ciclo Profissionalizante Obrigatória – 2.100 h

CPOP = Ciclo Profissionalizante Optativa – 270 h

FORMA DE ACESSO AO CURSO

Exame nacional do Ensino Médio (novo ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada-SISU do Ministério da Educação-MEC, de acordo com Edital específico lançado pela UFPI.

TÍTULO ACADÊMICO

Zootecnista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA	7
3 PERFIL DO CURSO	7
4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL ZOOTECNISTA	8
5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	10
5.1 Organização Didático-Pedagógica	10
5.2 Estágio Obrigatório Supervisionado	10
5.3 Trabalho de Conclusão do Curso	11
5.4 Atividades Complementares	11
5.5 Sistema de Avaliação	11
6 Organização Curricular	13
6.1 Conteúdos Curriculares	13
6.2 Créditos e Carga Horária das disciplinas por período	15
6.3 Matriz Curricular do Curso de Graduação em Zootecnia	15
6.4 Fluxograma do Curso de Bacharelado em Zootecnia	20
6.5 Ementas das disciplinas	23
6.5.1 Disciplinas Obrigatórias	23
6.5.2 Disciplinas do Ciclo Profissionalizante	68
7 Infra-Estrutura	95
7.1 Material Bibliográfico	95
7.2 Laboratórios	95

7.2.1 Laboratório de Nutrição Animal	95
7.2.2 Biotério Experimental	95
7.2.3 Setores de Produção Animal	96
8 Relação dos Docentes do curso de Zootecnia	96
ANEXOS	97

1.0 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Piauí com base no Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação, cuja meta era dobrar a população universitária, com idade entre 18 e 24 anos, no decênio 2001-2010, implantou o Campus Professora Cinobelina Elvas na cidade de Bom Jesus – PI com cinco cursos de graduação no ano de 2006.

A criação do curso de graduação em Zootecnia no Campus Professora Cinobelina Elvas foi mais um passo importante na consolidação do processo de democratização e interiorização do ensino superior de qualidade.

O curso de graduação em Zootecnia teve início no segundo semestre de 2006 com 35 (trinta e cinco) discentes matriculados no primeiro período. No ano de 2010 formou a primeira turma com três discentes.

Ao longo destes cinco anos de funcionamento, o colegiado de curso da zootecnia diagnosticou pequenas falhas no Projeto Pedagógico inicial do curso e vem por meio deste encaminhar proposta de alteração para aperfeiçoamento na formação dos discentes deste curso.

2.0 - OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Os objetivos do curso de Bacharelado em Zootecnia do Campus Professora Cinobelina Elvas - UFPI são:

- * Formar cidadãos capazes de transformar a sociedade, conscientizando-os de seus direitos dentro do contexto sócio-econômico-político-cultural brasileiro;
- * Promover a formação de profissionais zootecnistas capazes de contribuir para o desenvolvimento integral do Brasil; e
- * Promover a realização de pesquisas básicas e aplicadas, utilizando todos os meios e conhecimentos disponíveis visando atender às necessidades regionais e nacionais.

Respeitando os objetivos supracitados, a Chefia do Curso de zootecnia traça como metas da formação acadêmica do zootecnista a oferta de conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos capazes de formar profissionais contextualizados na necessidade de atender a crescente demanda por produtos de origem animal de qualidade.

2.0 - PERFIL DO EGRESSO

O zootecnista formado pela UFPI deve ser um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região em que atua. Portanto, a formação profissional do zootecnista requer uma análise criteriosa de conjuntura, uma vez que o espaço ocupacional das profissões sofre modificações em função da incorporação de novos paradigmas, decorrente da ordenação mundial, reflexo da quebra de fronteiras entre as nações.

A concepção do curso em Zootecnia deve ainda estar norteadada na orientação de profissionais instrumentalizados para atuar no campo do desenvolvimento

agropecuário, nas áreas de planejamento, pesquisa e extensão, melhoramento de plantéis e organização da produção animal e de seus derivados, considerando sua vocação e habilidade com uma visão ética, crítica e humanista.

No Projeto Político Pedagógico o currículo assumido como meio de produção e de socialização do conhecimento requer o estabelecimento de uma nova relação pedagógica entre docente e discente, e entre conhecimento teórico e prático que ensejem como perfil do egresso. Dessa forma, o conhecimento a ser construído será organizado a partir de cinco dimensões às quais será conferida igual ênfase, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades:

I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;

II - capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;

III - raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

IV - capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e

V - compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

4.0 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL ZOOTECNISTA

O Currículo do Curso de Zootecnia deve dar condições a seus egressos para adquirirem competências e habilidades a fim de:

- a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando seus conhecimentos do funcionamento do organismo animal, visando aumentar sua produtividade e o bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- d) Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental;
- e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, visando seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

- f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais;
- g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.
- i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) Desenvolver pesquisas visando melhorar as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, com base no bem-estar animal, e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com o uso de animais;
- n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando segurança alimentar humana;
- o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas;
- p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

- s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- x) Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

5.0 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

5.1 - Organização Didático-Pedagógica

O curso de Zootecnia segue o sistema seriado semestral (bloco) estabelecido em turno diurno, em que o aluno cursará as disciplinas da matriz curricular, as quais seguem sequência lógica e inter-relacionada de conhecimentos.

As disciplinas serão dispostas em séries semestrais, atendendo ao princípio da hierarquização do conhecimento no sentido horizontal, ou seja, em função dos pré-requisitos existentes e, vertical em função das modalidades abaixo descritas:

- a) Disciplinas obrigatórias; e
- b) Disciplinas optativas;

Cada categoria de disciplinas, obrigatórias e optativas, deverá ser cumprida de acordo com o mínimo estabelecido por estas diretrizes, constando de 3420 horas de disciplinas obrigatórias e de um mínimo de 270 horas de disciplinas optativas perfazendo um total de 3690 horas.

Também serão oportunizadas atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatórias, correspondentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além das Atividades Complementares (AC).

5.2 - Estágio Obrigatório Supervisionado

O discente do Curso de Graduação em Zootecnia do Campus Professora Cinobelina Elvas cumprirá de forma obrigatória a integralização total da carga horária estabelecida para o Estágio Obrigatório Supervisionado. Na matriz curricular do curso constam quatro estágios sendo o primeiro no sexto período do curso e o último no nono período, os quais receberão as nomenclaturas de ESO, ESO I, ESO II e ESO III.

Cada Estágio Obrigatório Supervisionado constará de 120 horas e segue normas estabelecidas pelo colegiado de curso (anexo I).

5.3 – Trabalho de Conclusão de Curso

Diante do conjunto normativo estabelecido pela Resolução/MEC/CNE/CES n. 04 de 02 de fevereiro de 2006, a qual dispõe que cada aluno deverá apresentar no último semestre do Curso de zootecnia, como condição da sua titulação em Bacharel em Zootecnia, um trabalho escrito em forma de monografia.

A disciplina TCC será desenvolvida pelo acadêmico de Zootecnia em dois períodos, sendo no primeiro segmento com trinta horas de duração, o estudante terá noções de redação de monografias, e construirá, com a supervisão do seu orientador o projeto de TCC, conforme normas no anexo II.

Posteriormente no nono período, o discente se matriculará no segundo TCC II, também com 30 horas e desenvolverá sua monografia sob orientação, que será avaliada por suas capacidades científicas, tecnológicas e de comunicação e expressão através da elaboração de um trabalho que apresente: 1) o tema e sua importância, 2) os objetivos, 3) a revisão bibliográfica, 4) a metodologia científica e tecnológica, 5) o desenvolvimento do projeto, 6) a análise e discussão dos resultados, 7) as conclusões e recomendações para trabalhos futuros e 8) referências bibliográficas. As normas de elaboração do trabalho de conclusão de curso II constam no anexo III

5.4 – Atividades Complementares

As atividades complementares serão computadas no final do último período do curso. As atividades acadêmicas complementares consistirão de Estágios Voluntários, Trabalhos de Iniciação Científica, Atividades de Extensão, Monitorias Acadêmicas, Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Grupos de Discussão, Empresa Júnior, Disciplinas cursadas em outras instituições na área, atividades culturais e outras atividades a critério da Comissão Especial do Curso.

É vedada a utilização de disciplinas optativas do curso como componente para o cômputo de atividades complementares, conforme regulamenta o art. 9º da Resolução nº 04, de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. As normas de validação, constam no apêndice IV e a pontuação por cada atividade exercida pelo aluno constam no quadro a seguir.

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	30	60
2. iniciação científica com bolsa	Participação em Projeto de Pesquisa, projetos Institucionais PIBIT e PIBIC	60	60
3. Grupo de Pesquisa	Participação em grupo de pesquisa liderando por docentes da UFPI	15	60
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	20
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	20
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	5	20
TOTAL			
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho			

apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiência docente	Experiências em empresas públicas e privadas em área correlata ao curso. Por período cumprido de 30 horas de atividade.	30	120
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado a PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	60
Outras atividades de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 6 a 20 horas	15	30
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	30
Publicações em	Publicação em anais de congressos	10	30

anais de eventos locais e/ ou regionais.	e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração e cópia de anais) eventos locais e regionais.		
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documentos pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	30
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil	20	40
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
Premiação em trabalho científico na área			

TOTAL	
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.	

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			
Certificação: Histórico Escolar.			

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Pontuação mínima para estágio não obrigatórios com carga horária a partir de 90 horas.	45	90
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	2	10
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do			

órgão/unidade competente.

OBSERVAÇÕES:

Estas normas estão em concordância com a lei de estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Todas as normas aqui pré-estabelecidas têm caráter provisório e estarão sujeitas a modificações futuras.

5.5 – Sistema de Avaliação

As idéias que norteiam os princípios da avaliação devem integrar um conjunto de fatores que possam despertar uma consciência nos docentes e discentes para uma avaliação que atenda uma dimensão social.

A proposta para o sistema de avaliação do curso de Bacharelado em Zootecnia do Campus Professora Cinobelina Elvas é regulamentada pelo regimento interno da Universidade Federal do Piauí no Título III, Capítulo II e Seção IV e pela resolução 043 de 1995 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão preservando os preceitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, em seu Artigo 24, inciso V, alínea "a", onde o processo avaliativo deve promover: *"Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais"*.

A avaliação parcial deverá ser o resultado do aproveitamento em provas escritas e ou práticas, e ou atividades complementares, como trabalhos escritos, seminários, estágios, participação em projetos de iniciação científica, participação em grupos de estudos, extensão de serviços à comunidade, participação em congressos e cursos extracurriculares e qualquer atividade que possa contribuir com uma avaliação voltada para a formação do profissional desejado.

A avaliação do aproveitamento do discente será feita por atividades acadêmicas a critério do docente responsável pela disciplina, conforme planejamento da disciplina aprovada previamente pela coordenação e Comissão Permanente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, antes do início do período letivo, utilizando-se das seguintes técnicas e instrumentos:

1. Provas dissertativas
2. Provas práticas
3. Trabalhos escritos e ou apresentações orais
4. Relatórios
5. Outras formas de avaliação elaboradas pelo docente.

As avaliações de aprendizagem, no caso de avaliações não escritas, devem utilizar registros adequados que possibilitem a instauração de processo de revisão conforme formulário estabelecido e aprovado pela coordenação e Comissão Permanente do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

A avaliação do discente, realizada pelo professor, será expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 10 (dez). A média final do discente é calculada com a precisão de décimos de unidade.

Ao final de cada período letivo será atribuída ao discente, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final resultante da média das avaliações de parciais realizadas durante o semestre letivo independentemente da carga horária da mesma.

A freqüência a quaisquer atividades acadêmicas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do discente em cada disciplina. É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência e vedado o abono de faltas, nos casos previstos em lei.

O aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) no somatório das verificações parciais será considerado Aprovado por Média (AM).

Terá direito a realizar a verificação final o aluno que obtiver média igual ou superior a 3,0 (três inteiros) e igual ou inferior 6,9 (seis inteiros e nove décimos) nas verificações de aprendizagem. Será aprovado, após a realização da verificação final, o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), extraída aritmeticamente entre a média parcial e a nota do exame respectivo.

A Média Final (MF) será a média ponderada formada pela média das verificações de aprendizagem, com peso seis, e da nota da verificação final, com peso quatro, conforme modelo: $MF = (MVA \times 6) + (VF \times 4) / 10$

Em que:

MF = Média Final;

MVA = Média das Verificações de Aprendizagens;

VF = Verificação Final.

Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média inferior a 3,0 (três inteiros) nas verificações de aprendizagem perdendo, portanto, o direito de fazer a verificação final. Para aqueles que participarem da verificação final e obtiverem uma Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco inteiros) estarão reprovados.

A Verificação Final será realizada conforme o calendário acadêmico e, em caso de não comparecimento, será atribuído falta (F).

Está vedada a participação do discente que não cumprir a freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em quaisquer verificações de aprendizagem.

Será considerado aprovado por média, o discente que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista, nas três avaliações do semestre.

A reprovação do discente em atividade acadêmica, após a publicação da média parcial, ocorre:

- I. Por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência;
- II. Por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média parcial inferior a 3,0 (três) ou média final inferior a 5,0 (cinco);
- III. Por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas duas condições anteriores.

Ocorrerá o jubramento do discente que for reprovado pela quarta vez em uma mesma componente curricular, ou não completar a carga horária necessária para a conclusão do curso no tempo máximo previsto de oito anos.

Os professores terão um prazo máximo de sete dias úteis, após a data da realização das verificações de aprendizagem e da verificação final para publicação dos resultados, cabendo, ao discente, dois dias úteis, após a publicação desses resultados, para solicitação, por escrito, de revisão de conceito junto à coordenação do curso, que tomará as devidas providências no sentido de constituir uma banca formada por dois professores de áreas afins. Essa normatização é válida para todas as avaliações do período letivo.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Conteúdos Curriculares

Na organização do curso de Zootecnia os conteúdos curriculares serão distribuídos dentre os seguintes campos de saber:

I. Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognózia e etnologia e a bioclimatologia animal.

II. Higiene e Profilaxia Animal: inclui os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos seus aspectos, bem como, à higiene dos animais, das instalações e equipamentos.

III. Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

IV. Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

V. Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, fisiologia e produção de plantas forrageiras e pastagens, a adubação, conservação e manejo dos solos, o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

VI. Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial, a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação no agronegócio, bem como, aspectos da comunicação e extensão rural.

VII. Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética, métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizem a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

VIII. Nutrição e Alimentação Animal: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e alimentação dos animais, e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, o controle higiênico e sanitário e de qualidade da água e dos alimentos.

IX. Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo planejamento, economia, administração e gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas as suas dimensões, das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

6.2 – Créditos e Carga Horária Didática das Disciplinas por Período, segundo o caráter das disciplinas

Período letivo	Caráter das disciplinas/Créditos e carga horária (c.h.)							
	Total		CBO		CPOB		CPOP	
	Créd.	C.h.	Créd.	C.h.	Créd.	C.h.	Créd.	C.h.
1º.	23	345	23	345	-	-	-	-
2º.	30	450	26	390	4	60	-	-
3º.	27	405	20	300	7	105	-	-
4º.	24	360	16	240	8	120	-	-
5º.	21	315	4	60	17	255	-	-
6º.	27	405	-	-	27	405	-	-
7º.	36	540	-	-	30	450	6	90
8º.	34	510	-	-	28	420	6	90
9º.	24	360	-	-	18	270	6	90
Total	246	3690	88	1320	140	2100	18	270

A consolidação da carga horária do curso constará de: 3690 h

CBO = Ciclo Básico Obrigatório – 1.320 h

CPOB = Ciclo Profissionalizante Obrigatória – 2.100 h

CPOP = Ciclo Profissionalizante Optativa – 270 h

6.3 – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Zootecnia da UFPI

PRIMEIRO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos	C.H.
CPOB	Seminário de Introdução ao Curso	1. 0. 0 1	15
CBO	Álgebra Linear e Geometria Analítica	2. 2. 0 4	60
CBO	Cálculo Aplicado à Zootecnia	4. 2. 0 6	90
CBO	Física Aplicada à Zootecnia	4. 2. 0 6	90
CBO	Química Geral e Analítica	3. 3. 0 6	90
Total		23	345

SEGUNDO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos	C.H.
CPOB	Anatomia Animal	2. 2. 0 4	60
CBO	Introdução à Ciência da Computação	2. 2. 0 4	60
CBO	Morfologia e Anatomia Vegetal	3. 2. 0 5	75
CBO	Química Orgânica	2. 4. 0 6	90
CBO	Topografia e Desenho Técnico	2. 4. 0 6	90
CBO	Zoologia Geral	3. 2. 0 5	75
Total		30	450

TERCEIRO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos	C.H.
CBO	Agrometeorologia	2. 2. 0 4	60
CBO	Bioquímica para Zootecnia	2. 2. 0 4	60
CBO	Métodos Científicos e Experimentação Animal	2. 2. 0 4	60
CPOB	Fisiologia Animal	2. 2. 0 4	60
CBO	Gênese, Morfologia e Física dos Solos	2. 2. 0 4	60
CBO	Sistemática e Fitogeografia Vegetal	2. 2. 0 4	60
CPOB	Zootecnia Geral	3. 0. 0 3	45
Total		27	405

QUARTO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CBO	Fisiologia Vegetal	2.2.0	4	60
CBO	Genética Animal	2.2.0	4	60
CBO	Levantamento e Classificação dos Solos	2.2.0	4	60
CPOB	Mecânica e Máquinas Agrícolas	2.2.0	4	60
CBO	Química e Fertilidade do Solo	2.2.0	4	60
CPOB	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia	2.2.0	4	60
TOTAL		24		360

QUINTO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CPOB	Aspectos Sociais dos Povos do Campo	3.0.0	3	45
CPOB	Bioclimatologia Zootécnica	3.0.0	3	45
CBO	Biologia do Solo	2.2.0	4	60
CPOB	Forragicultura I	2.2.0	4	60
CPOB	Higiene Animal	3.0.0	3	45
CPOB	Nutrição e Alimentação de Monogástricos	2.2.0	4	60
Total		21		315

SEXTO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CPOB	Apicultura	2.2.0	4	60
CPOB	Classificação e Processamento de Produtos de Origem Animal	2.2.0	4	60
CPOB	Instalações Zootécnicas	2.2.0	4	60
CPOB	Melhoramento Animal I	3.0.0	3	45
CPOB	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2.2.0	4	60
CPOB	Estágio Supervisionado	0.8.0	8	120
Total		27		405

SÉTIMO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CPOB	Avicultura	2.2.0	4	60
CPOB	Bovinocultura de Leite	2.2.0	4	60
CPOB	Caprinocultura e Ovinocultura	2.2.0	4	60
CPOB	Piscicultura	2.2.0	4	60
CPOB	Suinocultura	2.2.0	4	60
CPOP	Disciplinas Optativas	6	6	90
CPOB	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-I) – Projeto	1.1.0	2	30
CPOB	Estágio Supervisionado I	0.8.0	8	120
Total		36		540

OITAVO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CPOB	Administração Rural	2.2.0	4	60
CPOB	Bovinocultura de Corte	2.2.0	4	60
CPOB	Etologia Animal	2.2.0	4	60
CPOB	Extensão Rural	2.2.0	4	60
CPOB	Melhoramento Animal II	2.2.0	4	60
CPOP	Disciplinas Optativas	6	6	90
CPOB	Estágio supervisionado II	0.8.0	8	120
Total		34		510

NONO PERÍODO

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CPOB	Estágio Supervisionado II	0.8.0	8	120
CPOB	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) – Defesa	1.1.0	2	30
CBOP	Disciplinas Optativas	6	6	90
Total		16		240

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	3.060H
DISCIPLINAS OPTATIVAS	270H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	240H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120H
TOTAL	3.690H

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Caráter	Disciplina	Créditos		C.H.
CPOP	Alimentos e Alimentação	2.1.0	3	45
CPOP	Análise de Alimentos	1.2.0	3	45
CPOP	Associativismo e Cooperativismo	2.1.0	3	45
CPOP	Bubalinocultura	2.1.0	3	45
CPOP	Caprinocultura de leite	2.1.0	3	45
CPOP	Culturas Fitotécnicas	2.1.0	3	45
CPOP	Cunicultura	2.1.0	3	45
CPOP	Ecologia e Recursos Naturais	2.1.0	3	45
CPOP	Economia de Recursos Naturais	2.1.0	3	45
CPOP	Empreendedorismo em Zootecnia	2.1.0	3	45
CPOP	Equideocultura	2.1.0	3	45
CPOP	Exposições, Parques e Legislação	2.1.0	3	45
CPOP	Formulação e processamento de rações	2.1.0	3	45
CPOP	Forragicultura II	2.1.0	3	45
CPOP	Hidrologia	2.1.0	3	45
CPOP	Informática Aplicada à Produção Animal	2.1.0	3	45
CPOP	Língua Brasileira de Sinais	2.1.0	3	45
CPOP	Manejo de Animais Silvestres	2.1.0	3	45
CPOP	Manejo e Conservação do Solo e Água	2.1.0	3	45
CPOP	Meliponicultura	2.1.0	3	45
CPOP	Planejamento Agrícola	2.1.0	3	45
CPOP	Plantas Tóxicas e Invasoras de Pastagens	2.1.0	3	45
CPOP	Produção Animal e Sustentabilidade dos Sistemas	2.1.0	3	45
CPOP	Ranicultura	2.1.0	3	45
CPOP	Reprodução e Inseminação Artificial	2.2.0	3	45
CPOP	Sericicultura	2.1.0	3	45
CPOP	Tecnologia de Produção de Sementes de Forrageiras	2.1.0	3	45
CPOP	Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	2.1.0	3	45

6.4 – Fluxograma do Curso de Bacharelado em Zootecnia

<i>1º Período</i>	<i>2º Período</i>	<i>3º Período</i>	<i>4º Período</i>	<i>5º Período</i>	<i>6º Período</i>	<i>7º Período</i>	<i>8º Período</i>	<i>9º Período</i>
01 Seminário de Introd. ao Curso 15 h	06 Anatomia Animal 60 h	12 Agrometeorologia 60 h	19 Fisiologia Vegetal 60 h	25 Aspec. Soc. dos Povos do Campo 45h	31 Apicultura 60h	37 Avicultura 60 h	45 Administração Rural 60h	52 Estágio Supervisionado III 120 h
02 Álg. Linear e Geom. Analítica 60 h	07 Int. à Ciência da Computação 60 h	13 Bioquímica para Zootecnia 60h	20 Genética Animal 60h	26 Bioclimatologia Zootécnica 45 h	32 Class. Proc. de Prod. Orig. Animal 60h	38 Bovinocultura de Leite 60 h	46 Bovinocultura de Corte 60 h	53 TCC 2 30 h
03 Calculo Aplic. à Zootecnia 90 h	08 Morf. e Anatomia Vegetal 75 h	14 Mét. Científicos e Exp. Animal 60 h	21 Levant. e Class. dos Solos 60h	27 Biologia do Solo 60 h	33 Instalações Zootécnicas 60 h	39 Caprinocultura e Ovinocultura 60 h	47 Etologia Animal 60h	54 Optativa III 90 h
04 Física Aplic. à Zootecnia 90 h	09 Química Orgânica 90h	15 Fisiologia Animal 60h	22 Mec. e Máquinas Agrícolas 60h	28 Forragicultura I 60 h	34 Melhoramento Animal I 45h	40 Piscicultura 60 h	48 Extensão Rural 60h	55 Atividades Complementares 120 h
05 Quím. Geral e Analítica 90 h	10 Topografia e Desenho Técnico 90 h	16 Gênese Morf. e Física dos Solos 60h	23 Química e Fertilidade do Solo 60h	29 Higiene Animal 45 h	35 Nutr. e Alim. de Ruminantes 60 h	41 Suinocultura 60 h	49 Melhoramento Animal II 60h	
	11 Zoologia Geral 75 h	17 Sist. e Fitogeog. Vegetal 60h	24 Teor. Econ. Aplic. à Zootecnia 60 h	30 Nutrição e Alim. de Monogástricos 60 h	36 Estágio Supervisionado 120 h	42 Optativa I 90 h	50 Optativa II 90 h	
		18 Zootecnia Geral 45 h				43 TCC 1 – Projeto 30h	51 Estágio Supervisionado II 120 h	
						44 Estágio Supervisionado I 120 h		

Carga horária em função do caráter das disciplinas

Caráter	Disciplinas	Carga-horária (Créditos)
CBO	2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27	1.320 h
CPOB	1, 6, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55	2.100 h
CPOP	42, 50, 54	270 h
Total		3.690 h

CBO = Ciclo Básico Obrigatório; CPOB = Ciclo Profissionalizante Obrigatória; CPOP = Ciclo Profissionalizante Optativa.
Disciplinas optativas

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito
Bubalinocultura	45	26, 35	Economia de Recursos Naturais	45	24
Caprinocultura de leite	45	26, 35	Empreendedorismo em Zootecnia	45	24
Cunicultura	45	26, 30	Planejamento Agrícola	45	24
Equideocultura	45	26, 30	Produção Animal e Sustentabilidade dos Sistemas	45	24
Análise de Alimentos	45	30, 35	Alimentos e Alimentação		30, 35
Meliponicultura	45	11, 26	Culturas Fitotécnicas	45	17, 19, 23
Exposições, Parques e Legislação	45	39, 41, 45, 46	Formulação e Processamento de Rações	45	30, 35
Ranicultura	45	26, 30	Forragicultura II	45	17, 19
Sericicultura	45	26	Plantas Tóxicas e Invasoras de Pastagens	45	28
Manejo de Animais Silvestres	45	26	Tecnologia de Produção de Sementes de Forrageiras	45	17, 19
Reprodução e Inseminação Artificial	45	15	Ecologia e Recursos Naturais	45	
Informática Aplicada à Produção Animal	45	7	Manejo e Conservação do Solo e Água	45	21
Associativismo e Cooperativismo	45	24, 45	Hidrologia	45	23

6.5 – Ementas da disciplina

6.5.1 – Disciplinas obrigatórias

1º. PERÍODO

DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO
CRÉDITOS	1
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Apresentar ao aluno a estrutura física e funcional do curso e da instituição. Expor a filosofia, objetivo, metodologia do Curso de Zootecnia, perfil do profissional em formação, áreas de atuação, disciplinas com as respectivas ementas e critérios de avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOMINGUES, Octávio. Introdução à Zootecnia . S. T. A. MA-RJ, 1986. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Profissão do Médico veterinário e do Zootecnista . São Paulo, 2003. FERREIRA, Walter Motta (Org.). Zootecnia brasileira: quarenta anos de historia e reflexões . Recife: UFRPE, 2006. 83p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Sites úteis: http://www.sbz.org.br http://www.ufpi.br http://www.zootecnista.com.br	

DISCIPLINA	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Coordenadas no plano: retas, circunferências e cônicas. Coordenadas no espaço: vetores, retas e planos. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos (Colab.). Fundamentos de matemática elementar . 8. ed. Sao Paulo: Atual, 2004.	
WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica . Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo (Colab.). Algebra linear . Sao Paulo: Makron Books, 2006. 583p.	
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo (Colab.). Geometria analítica . Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2006. 292p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SANTOS, R.J. Um curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear . Minas Gerais: Editora da UFMG, 2001.	

DISCIPLINA	CÁLCULO APLICADO À ZOOTECNIA
CRÉDITOS	6
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Funções. Limites. Continuidade. Derivada. Diferencial e anti-diferenciação. A integral definida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas . Rio de Janeiro : Interciência, 1978. 596 p.	
- CAMPBELL, June M. , CAMPBELL, Joe B. Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas . 3.ed. São Paulo : Roca, 1986. 347 p.	
- HOFFMANN, Laurence D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações médicas e biológicas . 3.ed. São Paulo: Roca.	
- IEZZI, Gelson, 1939. Fundamentos de matemática elementar . 7.ed. São Paulo : Atual, 1994.	
- LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria v.1 . São Paulo: Habra, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

- AYRES, JR Frank. **Cálculo diferencial e integral** . Rio de Janeiro, ao livro Técnico.
- LONGEN, Adilson. **Curso prático de matemática** . Curitiba : Bolsa Nacional do Livro, 1991
- MORETTIN, Pedro A. et al. **Cálculo: funções de uma variável** . São Paulo: Atual, 1987.
- ROGÉRIO, Mauro Urbano et al. **Cálculo diferencial e integral: funções de uma variável** . 2.ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992.

DISCIPLINA	FÍSICA APLICADA À ZOOTECNIA
CRÉDITOS	6
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Vetores, cinemática da partícula em uma e duas dimensões. Dinâmica da partícula. Leis de Newton. Cinemática e dinâmica da rotação. Trabalho e energia. Princípios da conservação de energia. Hidrostática e hidrodinâmica. Calorimetria. Gás Ideal. 1ª. Lei da termodinâmica. Ciclo de Carnot. Oscilações e ondas mecânicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NUSSENZVEIG, H. Moyse. Curso de física basica . Sao Paulo: Edgard Blucher, 1998.	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert (Colab.); WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
OKUNO, Emico; CHOW, Cecil (Colab.); CALDAS, Ibere Luis (Colab.). Física para ciências biológicas e biomédicas . Sao Paulo: Harbra, 1986. 490p.	
TIPLER, Paul A; MOSCA, Gene (Colab.). Física . Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALONSO, M.; FINN, E.J. Física . Madri, Espanha: Addison-Wesley Iberoamericana España, S.A., 1999.	
GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica . Sao Paulo: Sarvier, 2002.	

DISCIPLINA	QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA
CRÉDITOS	6
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem

EMENTA
Parte teórica: identificação e separação de misturas. Estequiometria. Propriedades periódicas de elementos químicos. Ligações químicas. Cinética e equilíbrio químico. Concentração de substâncias em solução. Equilíbrio iônico em soluções. Discussão geral da análise volumétrica. Princípios básicos da espectrofotometria. Região visível e de fotometria de chama.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E (Colab.). Química geral . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
RUSSELL, J. B. Química geral . 2. ed. Sao Paulo: Makron Books, 2004.
SLABAUG, W. H. Química geral v. 2. L.T.C., 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BASSET, J. et al. Análise inorgânica quantitativa . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.
GONÇALVES, D. et al. Química orgânica e experimental . São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1988.
HEIN, Morris. Fundamentos da química ; tradução de Delmo Santiago Vaitsam . Rio de Janeiro : Campos, 1983.
KILLEFFER, D.H. O maravilhoso mundo da química ; tradução de João Baptista Ramos. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1956.
HARGREAVES, A.B. Bases físico-químicas do equilíbrio hidroeletrolítico: soluções em geral, soluções tampões . Rio de Janeiro : Atheneu, 1979.

2º. PERÍODO

DISCIPLINA	<i>ANATOMIA ANIMAL</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Anatomia geral. Aparelho locomotor. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urogenital. Sistema nervoso. Sistema tegumentar.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CONSTANTINESCU, Gheorghe M.. Anatomia clinica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355p.	
DYCE, K. M; SACK, W. O (Colab.). Tratado de anatomia veterinaria . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 813p.	
SISSON, Septimus. Anatomia dos animais domesticos - getty . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.	
MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONSTATINESCU, G. M. Clinical dissection guide for large animals . E. Mosby Year Book, 1991.	
FRANDSON, R. D. et al. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.	
NICKEL, R. et alli. The viscera of the domestic mammals . Springer-Verlag, 1973.	
MIZERES, Nicholas; GARDNER, Ernest (Colab.). Metodos de dissecao . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 96p.	

DISCIPLINA	<i>INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Apresentação da nomenclatura fundamental utilizada na informática, bem como dos princípios matemáticos sobre os quais se baseia esse ramo do conhecimento. Descrição dos elementos operacionais da informática, isto é, os equipamentos para computação (Hardware), quanto aos seus aspectos arquitetônicos, e os programas para esses equipamentos (Software), no que concerne a sua classificação como "básicos" ou "aplicativos". Apresentação do conceito de "sistema operacional" e sua utilização, bem como de aplicações da informática através de programas destinados a: produção de textos, realização de cálculos matemáticos, criação e utilização de bancos de dados e produção de apresentações. Utilização dos serviços disponíveis através da rede internet.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENTO, C. Como Informatizar o Seu Empreendimento . São Paulo: Erica, 1989.	
GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho (Colab.). Introducao a ciencia da computacao . Rio de Janeiro: LTC, 2007. 165p.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informatica: conceitos basicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 407p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CELENTANO, M.A. CD-Rom: o Futuro no Presente . São Paulo: Erica, 1991.	
EDDINGS, J. Como Funciona a Internet . 2.ed., Emeryville: Ziff-Davis Press; São Paulo: Quark, 1994.	
WHITE, R. Como Funciona o Computador: Tradução de Sandra Regina Garcia Palumbo . Emeryville: Ziff-Davis Press; São Paulo: Quark, 1994.	

DISCIPLINA	MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL
CRÉDITOS	5
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Disciplina introdutória ao reino <i>Plantae</i> . Divisão <i>Anthophyta (Angiospermae)</i> e que objetiva o conhecimento da organização morfológica desses vegetais, assim como a sua organografia (morfologia externa) quanto à anatomia interna.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CURTIS, Helena. Biologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 964p.	
CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: experimentos e interpretacao . Sao Paulo: Roca, 2002.	
ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes . Sao Paulo: Edgard Blucher, 2005.	
MEYER, B. et al. Introdução à Fisiologia Vegetal . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.	
RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F (Colab.). Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AWAD, M.; CASTRO, P.R.G. **Introdução à Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Nobel, 1983.

CARVALHO, C. C.S. **Fisiologia Vegetal**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LARCHER. **Ecofisiologia Vegetal**. São Paulo: EPU.

ROCHA, Z.M.M.; SILVA, C.F. **Manual de Fisiologia Vegetal**. Salvador: UFBA, 1988.

DISCIPLINA	QUÍMICA ORGÂNICA
CRÉDITOS	6
PRÉ-REQUISITO(S)	Química Geral e Analítica
EMENTA	
Abordagem dos princípios gerais da química orgânica das características estruturais dos compostos orgânicos, as interações inter-moleculares e aspectos estereoquímicos. Principais tipos de reagentes. Principais tipos de reação. Efeitos eletrônicos, energéticos das reações orgânicas. Técnicas de manuseio em laboratório e algumas experiências envolvendo propriedades físicas, identificação de grupamentos funcionais e preparação de derivados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLINGER, Norman L. Química orgânica . Rio de Janeiro: LTC, 1976. 961p.	
MCMURRY, John. Química orgânica . Sao Paulo: Thomson, 2005.	
MORRISSON, R; BOYD, R (Colab.). Química orgânica . 14. ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2005.	
SOLOMONS, T.W.G. Organic Chemistry . 6.Ed.; Jonh Willey & Sons, Inc. (1996). Edição traduzida para a língua portuguesa - Química Orgânica, Vol. 1 e 2, Livros Técnicos e Científicos Editora S. ^a , Rio de Janeiro.	
SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B (Colab.). Química orgânica . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BETTELHEIM, F. A ; MARCH, J. **Introduction to General, Organic and Biochemistry**. Ed. Saunders College Publishers (1995).

CAREY, F.A. **Organic Chemistry**. 2.Ed., McGraw Hill, New York (1995).
 Fox, M.A. e Whitesell, J. K., "Organic Chemistry", 2a Ed, Jones Bartlett (1997).

McMURRY, J. **Organic Chemistry**, 4.Ed.; Brooks/Cole Publishing Company (1996).
 Edição traduzida para a língua portuguesa - Química Orgânica, Vol 1 e 2, Livros Técnicos e Científicos Editora S.^a, Rio de Janeiro (1997).

DISCIPLINA	TOPOGRAFIA E DESENHO TÉCNICO
CRÉDITOS	6
PRÉ-REQUISITO(S)	Cálculo Aplicado à Zootecnia; Álgebra Linear e Geometria Analítica
EMENTA	
Generalidades. Conceito de topografia. Propriedades fundamentais da mensuração. Escala, confecção de plantas e perfis. Palmiteira. Goniometria. Estadimetria. Altimetria. Topografia. Avaliação de áreas. Avaliação de relevo e modelo de terreno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Alberto de Campos. Topografia . 2. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2006.	
COMTRI, José Aníbal et al. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação .	
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia . 3. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192p.	
SILVA, M.S. Altimetria . Imprensa Universitária da ESAL (Apostila), 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORDÃO, C. Planimetria e Altimetria . São Paulo: McGraw Hill, 1982.	
PINTO, L.E.K. Curso de Topografia . Salvador: Imprensa Universitária da UFBA, 1988.	

DISCIPLINA	ZOOLOGIA GERAL
CRÉDITOS	5
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Estudo teórico e prático dos principais grupos animais de interesse para o homem. Conservação e preservação da fauna brasileira.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados** . Roca, 1990.

RUPPERT, Edward E; FOX, Richard S (Colab.). **Zoologia dos invertebrados**. 7. ed. Sao Paulo: Roca, 2005. 1145p.

DARWIN, Charles. **Origem das especies**. Sao Paulo: Martin Claret, 2004. 629P.

ORR, R. T. **Biologia dos vertebrados** . 5. Ed. São Paulo: Roca, 1986.508 p.

STORER, Tracy I; USINGER, Robert (Colab.). **Zoologia geral**. 6. ed. Sao Paulo: Nacional, 2003. 816p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Antonio C. P; HENNIG, Georg J (Colab.). **Zoologia**. 6. ed. Porto Alegre: Sagra, 1983. 318p

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. (Colab.). **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968.

VILLEE, C. A. ,WALKER JR., W. F. , BARNES, R. D. **Zoologia geral** . Interamericana, 1985.

3º.PERÍODO

DISCIPLINA	AGROMETEOROLOGIA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Física Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
A atmosfera. Radiação solar, energia radiante, balanço de energia. Temperatura do ar, unidades térmicas, temperatura do solo. Umidade do ar, índices de umidade, precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Climatologia, fatores de clima. Climas do Brasil, especialmente do Nordeste, Fenologia.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREIRA, Artur Goncalves. Metereologia pratica . Sao Paulo: Oficina de Textos, 2006. 189p.	
BERGAMASHI, H. et al. Agrometeorologia Aplicada à Irrigação . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992. 125p.	
TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.L. Meteorologia Descritiva. Fundamentos e Aplicações Brasileiras . São Paulo: Nobel, 1986. 374p.	
VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Rainier (Colab.). Meteorologia basica e aplicacoes . Vicosá (MG): UFV, 2006. 449p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola . São Paulo: Nobel, 1986. 376p.	
ROSENBERG, N.S. Microclimate: The Biological Environment . New York: John Willey, 1993. 495p.	

DISCIPLINA	BIOQUÍMICA PARA ZOOTECNIA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Química Orgânica
EMENTA	
Estudo das propriedades das principais macromoléculas: proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucléicos. Conhecimento e entendimento das vias de síntese e/ou degradação das biomoléculas citadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEHNINGER, Albert Lester. Principios de bioquímica . 4. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.4 ed	
SMITH, E.L.; HILL, R.L. Bioquímica: aspectos gerais .	
VIEIRA, Enio Cardillo; MARES-GUIA, Marcos (Colab.); GAZZINELLI, G (Colab.). Bioquímica celular e biologia molecular . 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2002. 360p.	
VILLELA, G.G. et al. Bioquímica . 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HARPER, H.A. et al. Manual de Química Fisiológica . 5.ed., São Paulo: Atheneu, 1982.	

DISCIPLINA	MÉTODO CIENTÍFICO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL
-------------------	--

CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Introdução à Ciência da Computação
EMENTA	
Metodologia Metodologia do trabalho científico. A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos. A ciência e a pesquisa científica. O método científico: hipóteses, leis e teorias. Princípios básicos da experimentação animal. Planejamento de ensaios zootécnicos. Estatística Descritiva. Probabilidades. Distribuições Estatísticas. Testes de Significância. Análise de variância. Delineamentos estatísticos. Regressão, correlação linear. Ensaios fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola . Jaboticabal: FUNEP.	
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174p.	
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Giberto de Andrade (Coord.). Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 320p	
GOMES F.P. Curso de Estatística Experimental . São Paulo: Nobel, 1976.	
GOMES, F. Pimentel. Estatística moderna na pesquisa agropecuária . Piracicaba: POTAFOS, 1987. 162p.	
RODRIGUES, P.C. Bioestatística . EDUFF, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOFFMANN, R. Estatística para Economistas , 2ª Edição, Livraria Pioneira, Editora São Paulo, 426 p.	
IEMMA, A.F. Estatística Descritiva . 1ª Edição. Fisigmaro Publicações, Piracicaba.	

DISCIPLINA	FISIOLOGIA ANIMAL
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Anatomia Animal
EMENTA	
Neurofisiologia. Fisiologia cardiovascular e sangue. Fisiologia respiratória. Fisiologia renal. Fisiologia digestiva. Endocrinologia. Fisiologia da lactação. Fisiologia da reprodução.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNNINGHAM, James G.. Tratado de fisiologia veterinaria. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579p	
GUYTON, Arthur C; HALL, John E (Colab.). Tratado de fisiologia medica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p.1	
SWENSON, M.J. Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DUKES, H.H. Embriologia de los Animales Domésticos. Collection Ciencia y Técnica, 1973.	
KOLB, E. Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.	
SPORR, H.; STUNZI, H. Fisiologia Veterinária. Zaragoza: Acríbia, 1977.	

DISCIPLINA	<i>GÊNESE, MORFOLOGIA E FÍSICA DOS SOLOS</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Química Orgânica
EMENTA	
Noções de mineralogia e petrologia. Gênese, Morfologia e Física dos Solos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificacao de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 305p.	
LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau do (Colab.). Geologia geral. 14. ed. Sao Paulo: Nacional, 2003. 399p.	
LEPSCH, Igo F. Formacao e conservacao dos solos. Sao Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

KIEHL, E.J. **Manual de Edafologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 264p.

OLIVEIRA, J.B. et al. **Classes Gerais de Solos do Brasil**. Jaboticabal: UNESP/FUNEP, 1992. 201p.

PRADO, H. **Solos do Brasil**. 2000. 182 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2003. 558p.

VIEIRA, L.S. **Manual de Ciência do Solo**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1975. 464p.

DISCIPLINA	SISTEMÁTICA E FITOGEOGRAFIA VEGETAL
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Morfologia e Anatomia Vegetal
EMENTA	
<p>Conceitos modernos sobre sistemática vegetal. Sistema de classificação. Nomenclatura botânica. Coleta, conservação e preservação de exsicatas. Identificação de plantas angiospermas. Fitogeografia: conceito, aspectos ecológico, sociológico, florístico e histórico; classificação fitogeográfica do Brasil; principais representantes da flora do Estado do Piauí.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERRI, Mario Guimaraes; MONTEIRO, Walkyria Rossi (Colab.); MENEZES, Nanuza Luiza de (Colab.). Glossário ilustrado de botânica. Sao Paulo: Nobel, 1981. 197p.</p> <p>LORENZI, Harri. Arvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 384p.</p> <p>RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F (Colab.). Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HEYWOOD, V.H. Taxonomia Vegetal. Cia. Edit. Mac., EDUSP, 1970. 107p.</p> <p>LAWRENCE, G.H.M. Taxonomy of Vascular Plants: Glossário ilustrado de Termos Botânicos. New York, 1973. 809p.</p> <p>SOUZA, Vinícius C.; LORENZI, Harry. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2005.</p>	

DISCIPLINA	ZOOTECNIA GERAL
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Não tem
EMENTA	
Zootecnia e suas relações com a agricultura e a economia rural. Domesticação: origem e formas. Classificação Zootécnica. Utilização dos animais domésticos: aptidões produtivas e funções econômicas. Ezoognósia. Bioclimatologia: respostas fisiológicas, adaptação e reprodução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOMINGUES, O. Introdução à zootecnia . S. T. A. MA-RJ, 1986.	
MILLEN, E. Guia do Técnico Agropecuário: Veterinária e Zootecnia . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 794p.	
RIBEIRO, D.B. O Cavalo: Raças, qualidades e defeitos . Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1988. 318p.	
SANTOS, R. Geometria do Zebu: uma contribuição à ezoognósia e à ezoognomonía . 2.ed. São Paulo: Nobel, 1985. 254p.	
SENE, F.M. Genética e EvoLução . São Paulo, EPU, 1981. n.p. (Currículo de Estudos de Biologia, 2).	
SESAN/MA. Construa você mesmo um tronco rústico para manejar seu rebanho . Brasília, DF: Serviço de Saúde Animal do Ministério da Agricultura. s.d. Ip. -(Informativo técnico).	
STORER, Tracy I; USINGER, Robert (Colab.). Zoologia geral . 6. ed. Sao Paulo: Nacional, 2003. 816p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TORRES, A.P. Melhoramento dos Rebanhos: Noções Fundamentais . 4.ed., São Paulo: Nobel, 1981. 399p.	
TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.F. Manual de Zootecnia: Raças que Interessam ao Brasil . 2.ed. São Paulo: Ceres, 1982. 136p.	
TORRES, G.C.V. Bases para o Estudo da Zootecnia . Salvador: UFBA, 1990. 464p., p.217-319.	
VAL, L.J.L. Exterior dos Eqüídeos . Belo Horizonte, Escola de Veterinária da UFMG, 1982. 95p.VIEIRA, M. 1. Pecuária Lucrativa. São Paulo, Nobel, 1986. 136p.	

4º. PERÍODO

DISCIPLINA	<i>FISIOLOGIA VEGETAL</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Morfologia e Anatomia Vegetal; Bioquímica para Zootecnia
EMENTA	
Disciplina essencialmente teórica, fornecendo os fundamentos teóricos sobre Fisiologia Vegetal que poderão ser aplicados em ecologia, nutrição e fertilidade de solos, agricultura, horticultura e silvicultura, jardinagem, fitopatologia, melhoramento e forragicultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERRI, Mario Guimaraes. Fisiologia vegetal . 2. ed. Sao Paulo: EPU, 1985.	
AWAD, M.; CASTRO, P.R.G. Introdução à Fisiologia Vegetal . São Paulo: Nobel, 1983.	
CARVALHO, C.C.S. Fisiologia Vegetal . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.	
LARCHER. Ecofisiologia Vegetal . São Paulo: EPU.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MEYER, B. et al. Introdução à Fisiologia Vegetal . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.	
ROCHA, Z.M.M.; SILVA, C.F. Manual de Fisiologia Vegetal . Salvador: UFBA, 1988.	

DISCIPLINA	<i>GENÉTICA ANIMAL</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Estatística e Experimentação Animal
EMENTA	
A disciplina tem como objetivo o conhecimento e compreensão das bases moleculares da informação genética e dos mecanismos de transmissão e manifestação da informação genética nos seres vivos ao nível de indivíduos e populações.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BURNS, George W; BOTTINO, Paul J (Colab.). Genetica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 381p.6 ed	
FARAH, Solange Bento. DNA: segredos e misterios . 2. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2007. 538p.	
GIANNONI, M.A. et al. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos . NOBEL.	
SNUSTAD, D.P. et al. Fundamentos de genética . Guanabara Koogan	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 758p.	
VERNEQUE, Rui da Silva. Melhoramento genético do gado de leite . Vicosá (MG): CPT, 2002.	
VIANA, Jose Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damiao (Colab.). Genética . 2. ed. Vicosá (MG): UFC, 2003.	

DISCIPLINA	LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Gênese, Morfologia e Física dos Solos
EMENTA	
Métodos, unidades e níveis de levantamentos. Histórico e evolução da classificação dos solos. Sistema Brasileiro de classificação dos solos. Classificação das terras no sistema de capacidade de uso. Critérios para determinação das classes de capacidade de uso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco (Colab.). Conservacao do solo . 5. ed. Sao Paulo: Icone, 2005. 355p.	
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificacao de solos . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 305.	
EMBRAPA. Manual de métodos de análises de solo .	
LEMONS, R.C. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo . Soc. Bras. de Ciênc. do Solo.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

LEPSCH, I.F. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso.** Soc. Bras. de Ciênc. do Solo.

DISCIPLINA	<i>MECÂNICA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Física Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
Oficina rural. Motores de combustão interna. Tratores agrícolas. Máquinas agrícolas e implementos para preparo do solo: semeadura, adubação e cultivo. Máquinas para colheita e acondicionamento de forragem e sementes de forrageiras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAINER, E.L. et al. Trator e Seus Motores. São Paulo: Edgard Blucher.	
BALASTREIRE, Luiz Antonio. Maquinas agrícolas. Sao Paulo: Manole, 1990. 307p.	
BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco (Colab.). Conservacao do solo. 5. ed. Sao Paulo: Icone, 2005. 355p.	
GALETI, P.A. Mecanização Agrícola: Preparo do Solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.	
MATUO, T. Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. Jaboticabal: UNESP/FUNESP, 1990.	
MIALHE, Luiz G. Máquinas para Colheitas de Cereais. Piracicaba: ESALQ, 1984.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SAAD, A. Seleção do Equipamento Agrícola. São Paulo: Nobel.	

DISCIPLINA	<i>QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Gênese, Morfologia e Física dos Solos
EMENTA	
Introdução. Leis da fertilidade do solo. Reação do solo: acidez e alcalinidade. Matéria orgânica do solo. Macronutrientes do solo: nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre. Micronutrientes do solo: ferro, cobre, zinco, manganês, boro, molibdênio, cloro e níquel. Avaliação da fertilidade do solo. Recomendação de adubação e calagem. Correção dos solos afetados por sais. Fertilizantes minerais, orgânicos e organominerais.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVAREZ, V. H. V. ALVAREZ, G. A. M. Grandezas Dimensões, Unidades (SI) e constantes utilizadas em química e fertilidade do solo.
MENEZES, R. S. C.; SAMPAIO, E. V. S. B; SALCEDO, I. H. Fertilidade do Solo e Produção de Biomassa no Semi-árido. Sociedade Brasileira de Ciências do Solo.
NOVAIS, R. F. Fertilidade do Solo. Sociedade Brasileira de Ciências do Solo.
SANTOS, V.S. et al. Infiltração da água no solo. Viçosa.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MEURER, E. J. Fundamentos de Química do Solo. EVANGRAF.
NOVAIS, R. F. et al. Fósforo em solo e planta em condições tropicais. UFV.
RESENDE, M. et al. Mineralogia de Solos Brasileiros: interpretações e aplicações. UFLA.

DISCIPLINA	<i>TEORIA ECONÔMICA APLICADA À ZOOTECNIA</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Cálculo Aplicado à Zootecnia; Introdução à Ciência da Computação
EMENTA	
Conceitos fundamentais. A formação de preço dos produtos agrícolas. Os consumidores e produtores como unidades básicas de decisão. A atividade econômica agregada. Moeda. Desenvolvimento econômico, crescimento econômico e desenvolvimento agrícola. A agricultura como um setor de atividade econômica.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE, M.C.; NICOL, R. Economia Agrícola, Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira . São Paulo: McGraw Hill, 1987.	
CASTRO, A.B. Introdução à Economia . Forense Universitária, 1994.	
CAVINA, R. Introdução à Economia Rural Brasileira . São Paulo: Atlas, 1979.	
DIAS, G.L. Pobreza Rural no Brasil: Caracterização do Problema . v.12. Estudos Econômicos, 1982.	
MENDES, J.T.G. Economia Agrícola: Princípios Básicos e Aplicação . Curitiba: Ciência e Labor, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTRAN, P. Formação Econômica de Goiás . Goiânia: Oriente, 1978.	
LEFTWICH, R.H. O Sistema de Preços e a Alocação de Recursos . Pioneira, 1974.	

5º PERIODO

DISCIPLINA	<i>ASPECTOS SOCIAIS DOS POVOS DO CAMPO</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
Elementos conceituais. Campo e cidade. Relações sociais de produção e os movimentos sociais no campo, particularizando o Nordeste. Noções de desenvolvimento de associativismo rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDREOTTI, N.N. Curso de Sociologia para Estudantes . São Paulo: Ridel, 1976.	
GALLIANO, G.A. Introdução à Sociologia . São Paulo: Harger & Rowl, 1981.	
LAKATUS, E.M. Sociologia Geral . São Paulo: Atlas, 1987. 191p.	
LIMA, R.D. O Trabalho Rural no Brasil . São Paulo, 1992.	
PIRES, A. Aspectos Teóricos e Práticos sobre Trabalho Rural . São Paulo, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COHEN, B. Sociologia Geral . São Pualo: McGran-Hill, 1980.	
SANTOS, S.M. Trabalhador Rural: Relações de Emprego , 1993.	

DISCIPLINA	BIOCLIMATOLOGIA ZOOTÉCNICA
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Fisiologia Animal; Agrometeorologia
EMENTA	
Ação do ambiente sobre os animais. Interação entre os animais e o meio. Classificação dos animais. Caracteres exteriores favoráveis e desfavoráveis à ambientação nos trópicos. Processos de dissipação do calor. Medidas de tolerância ao calor. Mecanismos de termorregulação. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho animal em ambientes específicos. Processo de ambientação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAËTA, F.C., SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246p.	
MULLER, P.B. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. Porto Alegre: Sulina, 1989. 245p.	
NÃÃS, I.A. Princípios de Conforto Térmico na Produção Animal. São Paulo: Ícone, 1989. 183pp.	
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: SANTOS, 1996. 600p.	
SILVA, I.J.O. Ambiência na Produção de Leite em Clima Quente. Piracicaba: FEALQ, 1998. 201p.	
SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal. São Paulo: Nobel, 2000. 286p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DANTZER, R.; MORMÈDE, P. El Stress en la Cria Intensiva del Ganado. Ed. Acríbia, 1984.	
HAFEZ, E.S.E. Adaptacion de los Animales Domésticos. Barcelona: Labor, 1973.	

DISCIPLINA	BIOLOGIA DO SOLO
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Química e Fertilidade do Solo; Zoologia Geral

EMENTA
Macrofauna, mesofauna e microflora: sua influência sobre a atividade biológica do solo. Papel da microbiota nos principais processos de transformação e ciclagem dos compostos no solo. Decomposição da matéria orgânica no solo. Relações interespecíficas. Fixação biológica do nitrogênio atmosférico. Micorrizas. Aspectos gerais da poluição do solo e sua biorremediação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARDOSO, E.J.B.N. Et al. Microbiologia do Solo . Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/ Campinas, 1992. 360p.
VARGAS, M.A.T.; HUNGRIA, M. Biologia dos Solos dos Cerrados . Planaltina: EMBRAPA, 1997
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LYNCH, J.M. Biotecnologia do Solo . São Paulo: Manole, 1986.
SIQUEIRA, J.O., FRANCO, A.A. Biotecnologia do Solo: Fundamentos e Perspectivas . Brasília: MEC, ESAL, FAEPE ABEAS. Brasília, 1988.

DISCIPLINA	<i>FORRAGICULTURA I</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Sistemática e Fitogeografia Vegetal; Fisiologia Vegetal
EMENTA	
Ciência, histórico e importância dos pastos. Zoneamento ecológico das plantas forrageiras do Brasil. Famílias botânicas das plantas forrageiras. Formação e manejo de pastagens cultivadas. Conservação de forrageiras. Cultura de cactáceas forrageiras.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, P.B.; BUGARAH, G. **Plantas Forrageiras: Gramíneas e Leguminosas**. São Paulo: Nobel, 2004. 162 p.

EMPRESA de Pesq. Agropec. de Minas Gerais. (E.P.A.M.I.G.). **Informe Agropecuário**. 1980.

PUPO, N.I.H. **Manual de Pastagens e Forrageiras**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.1980. 343p.

ROSA, B. **Agrostologia**. v.1 e 2. Goiânia: Escola Veterinária da UFG, 1978.

SEMENTES AGROCERES. **Pastagens Melhoradas**. Goiânia.

SOUZA, J.R. **Implantação e Recuperação de Pastagens**. Porto Alegre: Sulina.

VOISIN, A. **A Vaca e Seu Pasto: Manual de Produtividade do Pasto**. São Paulo: Mestre Jou.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MITIDIÈRE, J. **Manual de Gramíneas e Leguminosas para Pastos Tropicais**. São Paulo: Nobel.

McKILL, C.M. (Ed.) **The Biology and Utilization of Shrubs**. New York: Academic Press, 1998. 556p.

BOGDAN, A.V. **Tropical Pasture and Fodder Plants**. London: Longman, 1997. 475 p.

DISCIPLINA	HIGIENE ANIMAL
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Fisiologia Animal; Zoologia Geral
EMENTA	
Epidemiologia Geral. Fatores ambientais e profilaxia das principais zoonoses.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENBROOK, E.A. Parasitologia Clínica Veterinária . México: Continental, 1965.	
CORREA, O. Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos .	
CORREA, W.M.; CORREA, A.C.N. Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos .	
DAVIS, J.W.; ANDERSON, R.C. Enfermedades Parasitárias de los Mamíferos Selvagens . Ed. Acríbia, 1973.	
DYKSTRA, R.R. Higiene Animal y Prevencions de Enfermidades . Zaragoza: Acríbia.	
FLECHTMANN, C.H.W. Ácaros de Importância Médico-Veterinária . Ed. Nobel, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORREA, O. Como vacinar animais .	
PRINCE, C. J. Parasitologia Prática . Zaragoza: Acríbia.	
READ, C.P. Parasitismo Animal . São Paulo: Polígono, USP, 1974.	

DISCIPLINA	<i>NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE MONOGÁSTRICOS</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Fisiologia Animal; Bioquímica para Zootecnia
EMENTA	
Processos digestivos dos animais monogástricos. Consumo voluntário e fatores fisiológicos e ambientais que afetam o consumo. Os princípios nutritivos. Os aditivos. Exigências nutricionais dos monogástricos. Formulação de rações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). Nutricao animal .Sao Paulo: Nobel, 2002.	
BUTOLO, J. E. Qualidade de Ingredientes na Alimentação Animal . CBNA.	
COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias . Aprenda Fácil.	
Compêndio Brasileiro da Alimentação Animal. Sindirações .	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, D. J. S. et al. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos.** UFV.

SILVA SOBRINHO, A. G. et al. **Nutrição de ovinos.** FUNEP.

LANA, Rogerio de Paula. **Sistema Vicosa de formulação de rações.** 4. ed. Vicosa (MG): UFV, 2007.

6º. PERÍODO

DISCIPLINA	APICULTURA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Introdução ao estudo da Apicultura. Classificação. morfologia e fisiologia da <i>Apis Mellifera</i> L. Castas sociais e suas funções. Habitação das abelhas. Indumentária e implementos apícolas. Localização e instalação do apiário. Povoamento, manipulação e manejo do apiário. Exameação sanidade apícola. Flora apícola e colheita do mel. Produtos das abelhas. Produção de rainha e melhoramento genético. Noções de meliponicultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREE, J.B. Organização social das abelhas (<i>Apis</i>). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. 79p.	
HOOPER, T. Guia do apicultor. Men Martins: Publicações Europa-América, Lda., 1981. 272p.	
MARK L. W. The biology of the honey bee. Cambridge: Harvard University Press, 1987. 282p.	
WIESE, H. Nova apicultura. Prto Alegre: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 1986. 493p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.	
WINSTON, M.L. The Biology of the Honey Bee. Cambridge: Harvard University Press, 1987. 282p.	

DISCIPLINA	<i>CLASSIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Bioquímica para Zootecnia
EMENTA	
Classificação e processamento do leite. Industrialização de produtos lácteos derivados. Classificação e processamento de aves e produtos derivados. Classificação e processamento de ovos e produtos derivados. Classificação e processamento de carnes e produtos derivados. Industrialização de carnes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMIOT, Jean. Ciencia y tecnologia de la leche. Zaragoza. Ed. Acribia. 1991.</p> <p>ASCAR, J. M. Alimentos: Aspectos Bromatológicos e Legais. São Leopoldo: EDUNI-SUL, 1985. 327p.</p> <p>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite. 7ªed. São Paulo. Nobel. 1997.</p> <p>CAMARGO,R. et al. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo.Nobel.1984.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro. Atheneu.1987.652p.</p> <p>FURTADO. M. M., MAGALHÃES, J. P. Tecnologia de queijos : Manual técnico para a produção industrial de queijos . São Paulo. 1ªed. Editora Dipemar. 1994. 118p.</p> <p>MACHADO,Z.L. Tecnologia de Recursos Pesqueiro: parâmetros, processos, produtos. Recife. SUDENE-DRN. Div. Recursos Pesqueiros.1984.277p.</p> <p>PARDI, M. C., SANTOS, I. F., SOUZA, E. R., PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: CEGRAF-UFG. 1993. V.1 e 2.</p> <p>TERRA, Nelcindo Nascimento; TERRA, Alessandro B. de M (Colab.). Defeitos nos produtos carneos: origens e solucoes. Sao Paulo: Livraria Varela, 2004. 88p.</p> <p>VARNAM, A. H., SUTHERLAND, J. P. Leche y productos lácteos: Tecnologia,química y microbiologia. Zaragoza. Ed. Acribia . 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

FURTADO, M. M. Fabricação de Queijo de leite de cabra. São Paulo. 4ªed. Nobel. 1984. 126p.
GIRARD, J.P. Tecnologia de la Carne y Productos Cárnicos. Acríbia, 1991.
PINHEIRO, A.J.R. et al. Processamento de Leite de Consumo. Viçosa; U.F.V.

DISCIPLINA	<i>INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Topografia e Desenho Técnico; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Planejamento físico de propriedades rurais e locação de obras relacionadas às atividades zootécnicas. Normas para construções rurais. Materiais de construção. Fundações e estruturas. Coberturas. Elementos de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARNEIRO, O. Construções Rurais. 6.ed., São Paulo: Carioca, 1961. 703p.	
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte. Sao Paulo: Nobel, 1987. 124p.	
MULLER, PB. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. Porto Alegre: Sulina.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COCAMAR - IAPAR. Sericicultura. Londrina: Acerpa.	
FREITAS, LMM. Exploração Leiteira. São Paulo: Criadores.	
TORRES, A.P. Criação do Cavalo e de Outros Equinos. São Paulo: Criadores.	
VIEIRA, MI. Produção de Coelhos. São Paulo: Nobel.	
WIESI, H. A Nova Apicultura. Porto Alegre: Leal.	

DISCIPLINA	<i>MELHORAMENTO ANIMAL I</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Genética Animal
EMENTA	
Constituição genética da população. Revisão dos métodos estatísticos que permitem estudar a variância, herança e meio. Herdabilidade.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARDELLINO, R. et al. Mejoramiento genético animal . Hemisferio Sur.	
GAMA, L.T. et al. Modelos Mistos em Melhoramento Animal . DGV	
KINGHORN, B. et al. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias . FEALQ	
LOPES, Paulo Savio. Teoria do melhoramento animal . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118p.	
RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e Melhoramento de Ovinos . UFPR.	
SILVA, M.A. Modelos lineares aplicados ao melhoramento genético animal . FEPMVZ	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, Carlos Henrique Cavallari. Melhoramento genético de gado de corte . Viçosa (MG): CPT, 2006.	
SILVA, M.A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados no melhoramento genético animal . FEPMVZ-	
VERNEQUE, Rui da Silva. Melhoramento genético do gado de leite . Vicosa (MG): CPT, 2002.	

DISCIPLINA	<i>NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Fisiologia Animal; Bioquímica para Zootecnia
EMENTA	
Anatomia e desenvolvimento do estômago de ruminantes, natureza do conteúdo ruminal, processos digestivos no rúmen, utilização dos nutrientes pelos ruminantes. Esquemas de análise de alimentos, avaliação de alimentos, classificação dos alimentos. Exigências nutricionais dos ruminantes. Formulações de rações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUTOLO, J. E. Qualidade de Ingredientes na Alimentação Animal . CBNA.	
COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias . Aprenda Fácil.	
Compêndio Brasileiro da Alimentação Animal. Sindirações .	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILVA, D. J. S. et al. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. UFV.	
SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Nutrição de ovinos. FUNEP.	
LANA, Rogerio de Paula. Sistema Vicosa de formulação de rações. 4. ed. Vicosa (MG): UFV, 2007.	

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ORIENTADO
CRÉDITOS	8
PRÉ-REQUISITO(S)	Ter cursado as disciplinas que antecedem ao 6º bloco
EMENTA	
Desenvolver atividades de treinamento prático a nível de campo ou laboratório, abrangendo áreas do conhecimento zootécnico existente no local do estágio (vivência nos setores e laboratórios da própria Universidade), visando a complementação da formação acadêmica. Elaborar documento final, relatório de estágio ou monografia; oriunda de uma atividade acadêmica prática desenvolvidas durante o período de estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JUNG, Carlos Fernando. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. 312p.	
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004. 201p.	
LACAZ-RUIZ, Rogerio. Monografia: por que e como fazer: dicas práticas para quem vai fazer o trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigo científico. Pirassunga: Lawbook, 2009. 124.	
Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SISSON, Septimus. **Anatomia dos animais domesticos - getty**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

BENTO, C. **Como Informatizar o Seu Empreendimento**. São Paulo: Erica, 1989.

AWAD, M.; CASTRO, P.R.G. **Introdução à Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Nobel, 1983.

CORDÃO, C. **Planimetria e Altimetria**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Rainier (Colab.). **Meteorologia basica e aplicacoes**. Vicososa (MG): UFV, 2006. 449p.

LEHNINGER, Albert Lester. **Principios de bioquimica**. 4. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.

GIANNONI, M.A. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificacao de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 305p.

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987.

Van RAIJ, B. **Fertilidade do Solo e Adubação**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1991.

MÜLLER, P.B. **Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos**. 2.ed., Porto Alegre: Sulina.

MITIDIÈRE, J. **Manual de Gramíneas e Leguminosas para Pastos Tropicais**. São Paulo: Nobel.

DYKSTRA, R.R. **Higiene Animal y Prevencions de Enfermidades**. Zaragoza: Acríbia.

NUNES, I.J. **Nutrição animal**. Belo Horizonte: Copiadora Breder, 1995. 334 p.

BETEERCHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 255 p.

7º. PERÍODO

DISCIPLINA	AVICULTURA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Monogástricos; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Evolução, situação e perspectivas da avicultura no Brasil. Sistemas de produção de aves. Produção de pintos de um dia. Produção de frangos de corte. Produção de ovos comerciais. Profilaxia e doenças de maior frequência. Instalações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Criação de frango e galinha caipira . Vicosá (MG): CPT, 2006.	
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos . Vicosá (MG): CPT, 2008. 244p.	
ALBINO, L.F.T. et al. Criação de codornas para produção de ovos e carne . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 289p.	
ARENALES, Maria do Carmo. Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura . Viçosa (MG): CPT, 2008.	
LANA, G. R. Avicultura . 1.ed. Campinas: Livraria e Editora Rural Ltda. 2000.	
MACARI, M. Água na avicultura industrial . Funep, UNESP, 1996. 129p.	
MACARI, M.; FURLAN, Renato Luís Furlan; GONZALES, Elisabeth. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . 2ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 375 p.	
MACARI, M. et al. Manejo da incubação . Facta, Campinas/SP, 2003, 537p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MALAVAZZI, Gilberto. Avicultura: manual pratico . Sao Paulo: Nobel, 1999. 156p.	
ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . 2.ed. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005. 186p.	

DISCIPLINA	BOVINOCULTURA DE LEITE
CRÉDITOS	4

PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
A pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Importância do leite como alimento na nutrição humana. Raças leiteiras. Fisiologia e biologia da lactação. Manejo reprodutivo de gado leiteiro. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro. Controle sanitário do rebanho leiteiro. Técnicas de ordenha. Instalações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUSCHI, Jose Henrique. Gir leiteiro . Vicososa (MG): CPT, 2000.	
BRUSCHI, Jose Henrique. Guzera leiteiro: como se tornar um criador . Vicososa (MG): CPT, 2000.	
CARVALHO, Armando. Ordenha manual: como coletar e armazenar leite de qualidade . Vicososa (MG): CPT, 2002.	
CARVALHO, Armando. Ordenha mecanica: implantacao e operacao . Vicososa (MG): CPT, 2008. 214p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, Oriel Fajardo. Bezerras de racas leiteiras: do nascimento ao desaleitamento . Vicososa (MG): CPT, 2002. 112p.	
CAMPOS, Oriel Fajardo. Recria de novilhas para producao de leite . Vicososa (MG): CPT, 2002. 104p.	
OLIVEIRA, R.L. et al. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias . FUNEP.	

DISCIPLINA	CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
A caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos caprinos. Raças caprinas. Exterior e julgamento de caprinos. Alimentação do rebanho caprino. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo sanitário do rebanho caprino. Instalações para caprinos. A ovinocultura no Brasil e no mundo. Produtos ovinos. Raças ovinas. Exterior e julgamento de ovinos. Alimentação do rebanho ovino. Manejo reprodutivo de ovinos. Manejo sanitário do rebanho ovino. Instalações para ovinos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães et al. **Criação de ovinos de corte**. LK Editora e Comunicação

Manejo das crias de caprinos e ovinos. . Teresina: SEBRAE, 2003. 35p.

Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. . Teresina: SEBRAE, 2003.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura – Criação Racional de Caprinos**. 1.ed. Nobel, São Paulo, 1997.318p.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. **Raças e cruzamentos de ovinos**. Viçosa (MG): CPT, 2008. 262p.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. **Criação de ovinos para produção de Lã**. Vicosá (MG): CPT, 2008.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. **Formação e manejo de pastagem para ovinos**. Viçosa (MG): CPT, 2008. 254p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos. FUNEP.

SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Produção de carne ovina. FUNEP.

SANTOS, Cristiane Leal dos. **Abate de caprinos e processamento de carne**. Viçosa (MG): CPT, 2005. 148p.

SANTOS, Cristiane Leal dos. **Criação de caprinos de corte**. Viçosa (MG): CPT, . 264p.

DISCIPLINA	PISCICULTURA
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Monogástricos; Bioclimatologia Zootécnica

EMENTA	
Introdução à piscicultura. Noções de ecologia aquática. Noções de anatomia e fisiologia e classificação de peixes. Espécies nativas e exóticas próprias para a piscicultura. Calagem e adubação de tanques e viveiros. Manejo alimentar de peixes. Técnicas de reprodução induzida e larvicultura. Técnicas de manejo em piscicultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . UFSM	
CASTAGNOLLI, Newton. Nutrição e alimentação de peixes . Viçosa (MG): CPT, 2008. 242p.	
CYRINO, José Eurico P. et al. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . Editora TecArt	
ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia . Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602 p.	
RASGUIDO, Jose Eduardo Aracena. Criação comercial de surubim . Vicososa (MG): CPT, 2007.	
RASGUIDO, Jose Eduardo Aracena. Criação de peixes . Vicososa (MG): CPT, 2004. 180p.	
RASGUIDO, Jose Eduardo Aracena. Criacao de tilapias em tanques-rede . Vicososa (MG): CPT, 2003. 168p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTAGNOLLI, Newton. Piscicultura de água doce . FUNEP.	
MAFRA, C.E. Criação prática de peixes . Nobel.	
VALENTI, Wagner Cotroni. Carcinicultura de água doce: Tecnologia para a produção de camarões . FUNEP.	
VIDAL JUNIOR, Manuel Vasquez. Criacao de pacu e tambaqui . Vicososa (MG): CPT, 2008.	

DISCIPLINA	<i>SUINOCULTURA</i>
CRÉDITOS	4

PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Monogástricos; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Introdução. Origem dos suínos. Características zootécnicas. Sistema, tipos e formas de produção. Regimes de criação. Raças e cruzamentos. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. Instalações. Planejamento da criação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). Nutricao animal . Sao Paulo: Nobel, 2002.	
ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. UFV.	
STERZELECKI, Remi Jose. Criacao de suinos em camas sobrepostas . Vicosa (MG): CPT, 2002. 190p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORTOLOZZO, Fernando P. (Ed.). Suinocultura em acao . Porto Alegre: UFRGS, 2010. 234p. (Suinocultura em acao n.5)	
VALVERDE, C.C. 250 Rações Balanceadas para Suínos . Guaíba: Agropecuária, 1997. 114 p.	
VALVERDE, Claudio Cid. Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para suinos . Vicosa (MG): Aprenda Facil, 2001. 242p.	

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ORIENTADO I
CRÉDITOS	8
PRÉ-REQUISITO(S)	Ter cursado a disciplina Estágio Supervisionado
EMENTA	
Atividades práticas em empresas agropecuárias, treinamento em planejamento e execução de projetos agropecuários, relatório das atividades desenvolvidas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. 312p.

KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial: normas e modelos**. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004. 201p.

LACAZ-RUIZ, Rogerio. **Monografia: por que e como fazer: dicas praticas para quem vai fazer o trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigo científico**. Pirassunga: Lawbook, 2009. 124.

Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, C. **Como Informatizar o Seu Empreendimento**. São Paulo: Erica, 1989.

LEHNINGER, Albert Lester. **Principios de bioquímica**. 4. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.

REECE, W.O. **Fisiologia de Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1996. 351 p.

SISSON, Septimus. **Anatomia dos animais domesticos - getty**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Rainier (Colab.). **Meteorologia básica e aplicações**. Vicososa (MG): UFV, 2006. 449p.

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1- Projeto
CRÉDITOS	2
PRÉ-REQUISITOS	Ter cursado as disciplina que antecedem ao 7º bloco
EMENTA	
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I): Fase 1 – Elaborar projeto de pesquisa experimental ou de revisão bibliográfica ou de tratamento de dados. Apresentar a defesa perante banca examinadora.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520. Informação e documentação: apresentação e citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023 . Informação e documentação: Referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	
Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, Maria Cecilia M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e tecnicas. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.	
DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.	
VOLPATO, G. L. Bases Teóricas para Redação Científica... por que seu artigo foi negado? 1ª edição, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007, 125p.	
VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 5ª edição, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, 245p	
VOLPATO, G. L. Dicas para Redação Científica: por que não somos citados? 2ª edição Bauru: Joarte Gráfica e Editora, 2006, 84p.	
VOLPATO, G. L. Publicação Científica. 3ª edição, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, 125p.	

8º. PERÍODO

DISCIPLINA	ADMINISTRAÇÃO RURAL
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
Introdução ao estudo. O processo da tomada de decisões. Princípios econômicos básicos. Fatores que afetam os estudos econômicos. Contabilidade rural. Medidas de resultado econômico. Planejamento agrícola. Crédito rural. Matemática financeira. Emprego da informática na administração rural. Projetos agropecuários: elaboração e avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, R. A. G. Administração Rural: teoria e prática. Juruá.	
VASCONCELOS, M. A. et al. Fundamentos de Economia Rural. Saraiva.	
BELCHIOR, P.O. Planejamento e Elaboração de Projetos. Rio de Janeiro: Americana.	
ENGLER, J.J.C. Administração de Empresa Agrícola. Pioneira, 1992.	
HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo: Pioneira.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FAYOL, H. Administração Industrial e Geral. Atlas, 1987.	
TAYLOR, F.M. Princípios da Administração Científica. Atlas, 1992.	
WOILER, S.; MATHIAS, W.F. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas.	

DISCIPLINA	BOVINOCULTURA DE CORTE
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
A exploração do gado de corte no Brasil. Principais raças de bovinos de corte. Manejo reprodutivo de gado de corte. Cruzamentos em bovinos de corte. Aspectos do crescimento e desenvolvimento de gado de corte. Exigências nutricionais de gado de corte. Terminação de bovinos em confinamento. Instalações para gado de corte. Manejo sanitário de gado de corte. Classificação e tipificação de carcaças.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ACAR - PR. Manual Técnico de Bovinocultura de Corte. Curitiba.	
EMBRATER. Manual técnico de bovino de corte.	
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte. Sao Paulo: Nobel, 1987. 124p.	
SAMPAIO, A.A.M. et al. Atualidades na terminação de bovinos de corte. FUNEP	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, M.A. et al. Manual do confinador de bovinos de corte. FUNEP.	
MARQUES, Dorcimar da Costa. Criação de bovinos. Nobel	
OLIVEIRA, R.L. et al. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. ADUFBA.	
THIAGO, Luis Roberto Lopes de S. Coleção criar: confinamento de bovinos. EMBRAPA	

DISCIPLINA	<i>ETOLOGIA ANIMAL</i>
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Introdução ao comportamento animal e suas causas. Introdução histórica ao estudo do comportamento animal. Controle interno do comportamento: aspectos fisiológicos e psicológicos. Filogenia e ontogenia do comportamento animal. Observação e medidas do comportamento.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DARWIN, C. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.376p.	
DAWKINS, M.A. Explicando o comportamento. São Paulo: Manole, 1989.	
DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F. (Eds.) As distintas faces do comportamento animal. Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia e Livraria Conceito, 2003.	
FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva. 2. ed. Ribeirao Preto: FUNPEC - RP, 2002. 631p	
KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu Editora, 1996.	
PARANHOS DA COSTA, M.J.R., CROMBERG, V.U. Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. SBET: São Paulo, 1998, 272p.	
SOUTO, A. Etologia – princípios e reflexões. Editora Universitária UFPE: Recife, 2000, 330p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, S.I.F., OSELKA, G., GARRAFA,V. Iniciação à Bioética. Brasília:CFM, 1998. 302p.	
FOUTS, R. O parente mais próximo. 2a. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 412p.	
SINGER, P. Ética prática. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.	
SINGER, P. Libertação animal. Porto Alegre, São Paulo: Lugano, 2004. 357p.	

DISCIPLINA	EXTENSÃO RURAL
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Aspectos Sociais dos Povos do Campo
EMENTA	
Fundamentos da extensão rural: educação, mudança e desenvolvimento e o cenário sociológico das mudanças. Comunicação, metodologia e difusão de inovações: aspectos teóricos da pesquisa agrícola e extensão rural. A pesquisa agrícola e a extensão no Brasil: análise crítica dos serviços de extensão rural no Estado do Piauí. Desenvolvimento de comunidades: novas concepções em pesquisa agrícola e extensão rural.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em Extensão Rural: Um Manual de Metodologia.** Brasília NMC/ABEAS.

ALVES, E.R.A. **An Economic Evaluation of Extension Program.** Purdue University.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Que é comunicação rural.** Sao Paulo: Brasiliense, 2006. 105p.

DORASWANY, G. et al. **Avaliação Econômica de Tecnologia em Sistemas Integrados de Produção de Pequenas Propriedades Agrícolas: Um Estudo de Caso.** Petrolina: EMBRAPA - CPATSA.

FONSECA, M.T.L. **A Extensão Rural no Brasil: Um Projeto Educativo para o Capital.** São Paulo: Loyola.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo.** Petrópolis: Vozes.

GUERREIRO, J.S. **Desenvolvimento Rural.** Viçosa: U.F.V.

MORAN, H.F. et al. **Extencion Agrícola: Princípios y Técnicas.** Lima: IICA.

OLIVEIRA, N.B. **Cooperativismo: Guia Prático.** Porto Alegre: Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASLEY, F. et al. **Monitoria e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento Rural e Agrícola.** Brasília: Banco Mundial.

EMBRATER/EMATER. **Revista Brasileira de Extensão.**

SILVEIRA, M.Â. et al. **Estudos em Comunicação Rural.** São Paulo: Intercon/Loyola.

DISCIPLINA	MELHORAMENTO ANIMAL II
CRÉDITOS	4
PRÉ-REQUISITO(S)	Melhoramento Animal I
EMENTA	
Sistemas de acasalamento. Melhoramento genético de bovinos. Melhoramento genético de aves e suínos. Melhoramento genético de ovinos e caprinos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARDELLINO, R. et al. Mejoramiento genético animal . Hemisferio Sur.	
GAMA, L.T. et al. Modelos Mistos em Melhoramento Animal . DGV	
KINGHORN, B. et al. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias . FEALQ	
LOPES, Paulo Savio. Teoria do melhoramento animal . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118p.	
RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e Melhoramento de Ovinos . UFPR.	
SILVA, M.A. Modelos lineares aplicados ao melhoramento genético animal . FEPMVZ	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, Carlos Henrique Cavallari. Melhoramento genético de gado de corte . Viçosa (MG): CPT, 2006.	
SILVA, M.A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados no melhoramento genético animal . FEPMVZ-	
VERNEQUE, Rui da Silva. Melhoramento genético do gado de leite . Vicosá (MG): CPT, 2002.	

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ORIENTADO II
CRÉDITOS	8
PRÉ-REQUISITO(S)	Ter cursado a disciplina Estágio Supervisionado I
EMENTA	
Desenvolver atividades de treinamento prático a nível de campo ou laboratório, abrangendo áreas do conhecimento zootécnico existente no local do estágio (vivência nos setores e laboratórios da própria Universidade), visando a complementação da formação acadêmica. Elaborar documento final, relatório de estágio ou monografia; oriunda de uma atividade acadêmica prática desenvolvidas durante o período de estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. 312p.

KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial: normas e modelos**. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004. 201p.

LACAZ-RUIZ, Rogerio. **Monografia: por que e como fazer: dicas praticas para quem vai fazer o trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigo científico**. Pirassunga: Lawbook, 2009. 124.

Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p.

Manual para a elaboracao de projetos e relatorios de pesquisas, teses, dissertacoes e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos** v.1 e 2. SISSON/GROSSMAN.

SISSON, Septimus. **Anatomia dos animais domesticos - getty**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GIANNONI, M.A. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificacao de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 305p.

DYKSTRA, R.R. **Higiene Animal y Prevencions de Enfermidades**. Zaragoza: Acríbia.

NUNES, I.J. **Nutrição animal**. Belo Horizonte: Copiadora Breder, 1995. 334 p.

BETEERCHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA/FAEPE,

9º. PERÍODO

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ORIENTADO III
CRÉDITOS	8
PRÉ-REQUISITO(S)	Ter cursado a disciplina Estágio Supervisionado II

EMENTA

Desenvolver atividades de treinamento prático a nível de campo ou laboratório, abrangendo áreas do conhecimento zootécnico existente no local do estágio (vivência em empresas agropecuárias ou instituições diferente da instituição de origem, para treinamentos em planejamento e execução de projetos agropecuários), visando a complementação da formação acadêmica. Elaborar documento final, relatório de estágio ou monografia; oriunda de uma atividade acadêmica prática desenvolvidas durante o período de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. 312p.

KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial: normas e modelos**. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004. 201p.

LACAZ-RUIZ, Rogerio. **Monografia: por que e como fazer: dicas praticas para quem vai fazer o trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigo científico**. Pirassunga: Lawbook, 2009. 124.

Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SISSON, Septimus. **Anatomia dos animais domesticos - getty**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

BENTO, C. **Como Informatizar o Seu Empreendimento**. São Paulo: Erica, 1989.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Editora: Papirus.

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Rainier (Colab.). **Meteorologia basica e aplicacoes**. Vicosá (MG): UFV, 2006. 449p.

LEHNINGER, Albert Lester. **Principios de bioquímica**. 4. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.

REECE, W.O. **Fisiologia de Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1996. 351 p.

GIANNONI, M.A. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 305p.

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987.

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II- Desenvolvimento e Defesa
CRÉDITOS	1
PRÉ-REQUISITOS	Ter cursado as disciplina que antecedem ao 7º bloco
EMENTA	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II): desenvolver o projeto de pesquisa experimental ou de revisão bibliográfica ou de tratamento de dados; Escrever a monografia e apresentar a defesa perante banca examinadora.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004. 312p.

KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial: normas e modelos**. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004. 201p.

LACAZ-RUIZ, Rogerio. **Monografia: por que e como fazer: dicas praticas para quem vai fazer o trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigo científico**. Pirassunga: Lawbook, 2009. 124.

Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p.

Manual para a elaboracao de projetos e relatorios de pesquisas, teses, dissertacoes e monografias. BASTOS, Lilia da Rocha (Colab.); PAIXAO, Lyra (Colab.). 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecilia M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e tecncas**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174p.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

VOLPATO, G. L. **Bases Teóricas para Redação Científica... por que seu artigo foi negado?**. 1ª edição, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007, 125p.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 5ª edição, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, 245p

VOLPATO, G. L. **Dicas para Redação Científica: por que não somos citados?** 2ª edição Bauru: Joarte Gráfica e Editora, 2006, 84p.

VOLPATO, G. L. **Publicação Científica**. 3ª edição, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, 125p.

6.5.2 – Disciplinas do Ciclo Profissionalizante Optativas (CPOP)

DISCIPLINA	BUBALINOCULTURA
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Origem e distribuição dos bubalinos. Principais raças bubalinas do Brasil e do mundo. Importância dos bubalinos como produtores de carne e leite. Aspectos produtivos e reprodutivos dos bubalinos. Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos bubalinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L., MINARDI, I. et al. Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. v. 1,2. 3. ed. Nobel, 1989. 395 p.	
ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). Nutricao animal. Sao Paulo: Nobel, 2002.	
CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações. 2. ed. UFV: Imp. Universitária, 1995. 64 p.	
CHURCH, D. C. Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes. v. 2, 2. Ed., Acríbia, 1975. 480 p.	
ISLABÃO, N., RUTZ, F. Manual de cálculo de rações. 6. ed. Sagra, s.d. 183 p.	
JARDIM, W. R. Alimentos e alimentação do gado bovino. Ceres, 1976. 338 p.	
MAYNARD, L. A., LOOSLI, J. K. <i>et al.</i> Nutrição animal. 7. Ed., McGraw-Hill, 1979. 620 p.	
PEIXOTO, R.R., MAIER, J.C. Nutrição e Alimentação Animal. 2. ed. Pelotas: UFPel, EDUCAT; UFPel, 1993. 169 p.	
SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. UFV: Imp. Universitária, 1981.166p.	
SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. Fundamentos da nutrição de ruminantes. Livroceres, 1979. 380 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BONASSI, I.A.; VILLARES, J.B; GODONI, J.S.; ROCHA, G.P. Leite de búfala produzido na região de Botucatu: I. **Varição Anual na Composição Química e nas propriedades físico-químicas**. In: RAMOS, A. de A.; VILLARES, J.B.; MOURA J. C. de. BUBALINOS. Fundação Cargil: Campinas, 1979.

LANGUIDEY, P.H.; PEDREIRA, P.A.S. **Considerações preliminares sobre o comportamento de bubalinos na região leste**. Revista dos Criadores. v. 42, no 503. São Paulo, 1971.

DISCIPLINA	CAPRINOCULTURA DE LEITE
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
A caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos lácteos originados dos caprinos. Raças caprinas leiteiras. Exterior e julgamento de caprinos. Sistemas de criação de caprinos jovens. Alimentação do rebanho caprino. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo sanitário do rebanho caprino leiteiro. Instalações para a caprinocultura leiteira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JARDIM, W.R. Criação de caprinos . 1982.	
MEDEIROS, P.L.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J.C.M. Caprinos , Teresina, EMBRAPA, 1994, 177p.	
NUNES, J.F. Produção de caprinos leiteiros . EPEAL, 1985.	
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura – Criação Racional de Caprinos . 1.ed. Nobel, São Paulo, 1997.318p.	
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, Caprinocultura e Ovinocultura , Piracicaba:FEALQ,1990, 114p.	
WILKINSON, J.M.; STARK, B.A. Produccion Comercial de Cabras . 1ed. Acribia, 1987.165p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FIGUEIRÓ, P.R.P; BENAVIDES, M.V. Produção de carne ovina . In: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. Caprinocultura e Ovinocultura. Ed. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiróz, Campinas, 1990. p.15-31.	
DISCIPLINA	CUNICULTURA

CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Monogástricos; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Importância da cunicultura. Classificação das raças de coelhos. Manejo alimentar dos coelhos. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo. Normas de alimentação e exigências nutricionais. Instalações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATLLORI, P.C. Cunicultura . 2. ed. Barcelona: Ed. AEDOS, 1974.	
DUARTE, A.T.; CARVALHO, J.M. Cunicultura . Lisboa: Classica Editora, 1979.	
MARTIN, E.A. Cunicultura industrial . Barcelona: Salvat, 1952.	
PEREZ, L.R. O coelho: manejo, alimentação, doenças . Lisboa: Litexa-Portugal, 1980.	
PINHEIRO Jr., G.C. Coelhos . Belo Horizonte: Itatiaia, 1973.	
VIEIRA, M.E. Coelhos: instalações e acessórios . 2.ed. São Paulo: Nobel, 1974.	
VIEIRA, M.E. Coelhário: instalações adequadas, maiores lucros . São Paulo: Nobel, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LESBOUYRIES, G. Enfermedades del conejo . Zaragoza: Acríbia, 1965.	
VIEIRA, M.E. Coelhos: instalações e acessórios . 2.ed. São Paulo: Nobel, 1974.	
VIEIRA, M.E. Doenças dos coelhos: manual prático . 3.ed. São Paulo: Nobel, 1977.	

DISCIPLINA	<i>EQUIDEOCULTURA</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Monogástricos; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Exterior de eqüídeos. Principais raças de eqüídeos do Brasil e do mundo. Manejo e alimentação de eqüídeos. Manejo reprodutivo de eqüídeos. Manejo sanitário de eqüídeo. Instalações. Adestramento e equipamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECK, S.L. Equinos: raças, manejo e equitação. Ed. Dos Criadores, 1985.	
BUIDE, R. Manejo de haras. Ed. Hemisfério Sur. 1986.	
RIBEIRO, D.B. O cavalo: raças qualidades e defeitos. Globo, 1988.	
TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. A criação de cavalos e outros eqüinos. 2.ed. São Paulo, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADAMS, O.R. Claudicação de eqüinos. 4.ed. São Paulo: Roca, 1994.	
STASHAK, Ted S. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 5. ed. Sao Paulo: Roca, 2006. 1093p. (versão no acervo)	
EDWARDS, E.H. Enciclopédia del caballo. Blume equitacion, 1990.	

DISCIPLINA	<i>MELIPONICULTURA</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Zoologia Geral; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Origem dos meliponídeos. Espécies de meliponídeos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais. Produtos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, J.M.F. Manual de Apicultura . São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. 252p.	
DADANT & SONS. The Hive and the Honey Bee . Carthage: M & W Graphics, Inc. 1324p.	
FREE, J.B. Organização Social das Abelhas (<i>Apis</i>) . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. 79p.	
ROUBIK, D.W. Ecology and Natural History of Tropical Bees . Cambridge: Cambridge University Press, 1989. 514p. (Cambridge Tropical Biology Series).	
SEELEY, T.D. Honeybee Ecology: a study of adaptation in social life . New Jersey: Princeton University Press, 1985. 201p.	
SEELEY, T.D. The Social Physiology of Honey Bee Colonies . Massachusetts: Harvard University Press, 1995. 295p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMARAL, E.; ALVES, S.B. Insetos Úteis . Piracicaba: Livroceres, 1979. 192p.	
WINSTON, M.L. The Biology of the Honey Bee . Cambridge: Harvard University Press, 1987. 282p.	

DISCIPLINA	RANICULTURA
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Nutrição e Alimentação de Monogástricos; Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Histórico da ranicultura. Espécies e morfologia de rãs. Instalações. Manejo reprodutivo. Manejo alimentar. Técnicas de abate. Técnicas de produção de alimentos vivos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELKAN, E. **Pathology in the Amphibia**. London: Academic Press, 1976, p. 273-331.

HIPÓLITO, M., SOUZA Jr., F.L., MAIORINO, F.C., MARTINS, M.L., SILVA, N.R. Apostila do curso de manejo sanitário na criação de rãs. **IX Encontro Nacional de Ranicultura, II International Meeting on Frog Research and Technology**. 19 a 23 de julho de 1997, Santos, SP.

HOFF, G.L. et al. **Diseases of Amphibians and Reptiles**. New York and London: Plenum Press, 1984, 1047 p.

LIMA, S.L., FIGUEIREDO, M.R.C., MOURA, O.M. **Diagnóstico da ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisa prioritárias**. ABETRA. Viçosa, 1994. 178p.

LIMA, S. L., AGOSTINHO, C. A. **A tecnologia de criação de rãs**. Editora da UFV. Viçosa, 1992.

LIMA, Samuel Lopes. **Criacao de ras: sistema anfigranja**. Vicosa (MG): CPT, 1997.

LIMA, Samuel Lopes. **Manejo de anfigranja: granja de ras**. Vicosa (MG): CPT, 1996.

LONGO, Alcyr D.. **Manual de ranicultura: uma nova opcao da pecuaria**. 2 ed. ed. Sao Paulo: Icone, 1985. 221p..

SMYTH, J.D., SMYTH, M.M. **Frogs as Host-Parasite Systems I**. 1980, 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALENTI, W. C. (Editor). **Aqüicultura no Brasil**. Bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq / Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, 399p.

DISCIPLINA	SERICICULTURA
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Importância sócio-econômica e aspectos positivos da sericicultura. Técnicas de cultivo da amoreira e escolha de cultivares. Raças e híbridos de bicho-da-seda. Biologia do bicho-da-seda. Sistema de produção e instalações.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRADELLO, E.F.A. **Bicho-da-seda e amoreira: da folha ao fio a trama de um segredo milenar.** São Paulo: Ícone, 1987. 101p.

FONSECA, A.S.; FONSECA, T.C. **Cultura da amoreira e criação do bicho-da-seda: sericicultura.** São Paulo: Nobel, 1988. 246p.

OKINO, I. **Manual de sericicultura.** Bauru: ABRASEDA, 1982. 80p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YOSHIDA, M.S. **Sirgaria e depósito de folhas.** Boletim da Fiação de Seda Bratac, Duartina, 1994. 27p.

ZANETTI, R. **Sericicultura.** Texto Acadêmico. Lavras: Editora UFLA, 2003. 50p.

DISCIPLINA	MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Bioclimatologia Zootécnica
EMENTA	
Recursos faunísticos e florísticos do Brasil. Classe <i>aves</i> . Classe <i>mammalia</i> . Classe <i>reptilia</i> .	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 425 p.</p> <p>ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). Nutricao animal. Sao Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.</p> <p>ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. Feeding rabbits. In: Feeds & nutrition. 2. ed. California: The Ensminger Publishing Company, 1990. p. 1119-1144.</p> <p>ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. Feeds & Nutrition. 2. ed. California: USA, 1990. 1544 p.</p> <p>FIALHO, E.T.; BARBOSA, H.P. Alimentos Alternativos para Suínos. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 196 p.</p> <p>FULLER, M.F. In Vitro Digestion for Pigs and Poultry. Walingford: Redwood Press, 1993. 209 p.</p> <p>INSTITUTE NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE. (INRA). Alimentação dos Animais Monogátricos: suínos, aves e coelhos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.</p> <p>ISLABÃO, N. Manual de Cálculo de Rações para os Animais Domésticos. 6. ed. Pelotas: Hemisfério Sul do Brasil, 1998. 204 p.</p> <p>ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV, Imprensa. Universitária, 2000. 141 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. **Feeding rabbits**. In: Feeds & nutrition. 2. ed. California: The Ensminger Publishing Company, 1990. p. 1119-1144.

INSTITUTE NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE. (INRA). **Alimentação dos Animais Monogátricos: suínos, aves e coelhos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.

DISCIPLINA	REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Fisiologia Animal
EMENTA	
Anatomia e histologia do sistema genital feminino e masculino visando inseminação artificial. Aspectos aplicados de fisiologia ligados à reprodução. Inseminação artificial. Eficiência reprodutiva nos animais domésticos. Efeitos genéticos e de meio ambiente sobre a reprodução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, L.S. Fisiologia e Manejo da Reprodução Equina , 1983.	
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. (Colab.). Reproducao animal . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 513p.	
GONCALVES, Paulo Bayard Dias. Bioteχνologias aplicadas a reproducao animal . Sao Paulo: Roca, 2008. 395p.	
BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. (Colab.). Reproducao em bovinos . 3. ed. Sao Paulo: Roca, 2006. 232p.	
MIES FILHO, A. Reprodução Animal e Inseminação Artificial . v.1., 4.ed., Porto Alegre: Sulina, 1984.	
MIES FILHO, A.F. Reprodução dos Animais . Porto Alegre: Sulina, 1987.	
SIMÕES, J.M.C. Fisiologia da Reprodução dos Ungulados Domésticos . Fund. Calouste Gulbekian, 1984.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEY, William B.. Reproducao em eguas: para veterinarios de equinos . Sao Paulo: Roca, 2006.	

DISCIPLINA	INFORMÁTICA APLICADA À PRODUÇÃO ANIMAL
-------------------	---

CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Introdução à Ciência da Computação
EMENTA	
Objetivos da informática na produção animal. Sistemas informatizados e sua utilização. Escolha de software: Vantagens e desvantagens. Aplicação de software na produção animal. Métodos de consultoria. Rastreabilidade Animal.	
BIBLIOGRAFIA BASICA	
BENTO, C. Como Informatizar o Seu Empreendimento . São Paulo: Erica, 1989.	
CAMPOS, R.J.A. Recursos de Software . São Paulo: MacGraw Hill, 1988.	
CELENTANO, M.A. CD-Rom: o Futuro no Presente . São Paulo: Erica, 1991.	
EDDINGS, J. Como Funciona a Internet . 2.ed., Emeryville: Ziff-Davis Press; São Paulo: Quark, 1994.	
FARRER, H. et al. BASIC Estrutural . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.	
GUIMARÃES, Â.M. et al. Introdução à Ciência da Computação . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.	
GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho (Colab.). Introducao a ciencia da computacao . Rio de Janeiro: LTC, 2007. 165p.	
VELLOSO, F.C. Informática: Conceitos Básicos . Rio de Janeiro: Campus, 1994.	
VELLOSO, F.C. Informática: Uma Introdução . 2.ed., Rio de Janeiro: Campus, 1987.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informatica: conceitos basicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 407p.	
WHITE, R. Como Funciona o Computador: Tradução de Sandra Regina Garcia Palumbo . Emeryville: Ziff-Davis Press; São Paulo: Quark, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENTO, C. Como Informatizar o Seu Empreendimento . São Paulo: Erica, 1989.	
CAMPOS, R.J.A. Recursos de Software . São Paulo: MacGraw Hill, 1988.	
FARRER, H. et al. BASIC Estrutural . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.	

DISCIPLINA	<i>ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia; Administração Rural
EMENTA	
A doutrina cooperativista. Legislação política para associações e cooperativas. Organização e administração de associações e cooperativas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.	
CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. v.1; Abordagem Prescrita e Normativas da Administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOFFMANN, R. et al. Administração de empresa agrícola. 7.ed. São Paulo: Pioneira, 1992.	
SILVEIRA, T.L.N. Organização de Associações, versão brasileira do Manual de Gestão Prática de Fernand Vincent. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992. 35p.	

DISCIPLINA	<i>ECONOMIA DE RECURSOS NATURAIS</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
Crescimento econômico, escassez de recursos e degradação ambiental. Coordenação econômica e sistema de preços. Teoria do bem-estar social. Direitos da propriedade. Fontes de ineficiência. Análise de benefício/custos. Riscos e incertezas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE, M.C.; NICOL, R. Economia agrícola, setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo: McGraw Hill, 1987.	
BERTRAN, Paulo. Formação econômica de Goiás. Goiânia: Oriente, 1978.	
CASTRO, A.B. Introdução à economia. Forense Universitária, 1994.	
CAVINA, Rômulo. Introdução à economia rural brasileira. São Paulo: Atlas, 1979.	
DIAS, G.L. Pobreza rural no Brasil: caracterização do problema. v. 12. Estudos Econômicos, 1982.	
LEFTWICH, R.H. O sistema de preços e a alocação de recursos. Ed. Pioneira, 1974.	
MENDES, J.T.G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicação. Curitiba: Ciência e Labor, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTRAN, Paulo. Formação econômica de Goiás. Goiânia: Oriente, 1978.	
LEFTWICH, R.H. O sistema de preços e a alocação de recursos. Ed. Pioneira, 1974.	

DISCIPLINA	<i>EMPREENDEDORISMO EM ZOOTECNIA</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
Características do empreendedor. Desenvolvimento de visões e relações empresariais em agropecuária. Implementação de novos empreendimentos e busca de oportunidades de negócios agropecuários. Técnicas para início de um novo negócio. Franquias no setor agropecuário. Estruturação de equipes de trabalho. Análise de viabilidade. Fontes de financiamento e negociação de empréstimos. Formulação de planos de negócios.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Agroqualidade - Qualidade total na agropecuária . Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1997.	
BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 1997.	
DELGADO, G.C. Capital financeiro e agricultura no Brasil . São Paulo: Ícone, 1985.	
MÜLLER, G. Complexo agroindustrial e modernização agrária . São Paulo: Hucitec, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGUIAR, M.N. A questão da produção e do abastecimento alimentar no Brasil um diagnóstico com cortes regionais . Brasília: IPEA/PNUD/ABC.	
GRAZIANO DA SILVA, J.F. Fim do <i>agribusiness</i> ou emergência da Biotecnologia? In: <i>Economia e Sociedade</i> . Campinas: UNICAMP, V. 1, 1992.	

DISCIPLINA	PLANEJAMENTO AGRÍCOLA
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
Conceitos, características, importância e objetivos do planejamento. Níveis, aplicações e contribuições do planejamento. Métodos e instrumentos auxiliares do planejamento da empresa rural. Planejamento de propriedades privadas e planejamento de áreas de projetos agrícolas públicos. Instrumentos de avaliação de planos, programas e projetos. Programas de desenvolvimento da agricultura estadual e regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BELCHIOR, P.O. Planejamento e elaboração de projetos . Rio de Janeiro: Americana.	
HOFFMANN, Rodolfo et alli. Administração da empresa agrícola . São Paulo: Pioneira.	
WOILER, SANSÃO & MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WOILER, SANSÃO & MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas.	

DISCIPLINA	PRODUÇÃO ANIMAL E SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Teoria Econômica Aplicada à Zootecnia
EMENTA	
História da relação homem-natureza. Histórico da evolução dos conceitos em agropecuária. Identificação de alguns sistemas de produção. Sistemas holísticos. Sustentabilidade <i>versus</i> preservação ambiental. Educação ambiental. Educação conservacionista. Globalização e localização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Tradução de Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 235 p.</p> <p>ACCS - Associação Catarinense de Criadores de Suínos. Programa de sustentabilidade da suinocultura familiar em processo de exclusão. Concórdia: ACCS, 1998. 13p.</p> <p>BELLAVER, C.; BELLAVER, I.H. Livestock production and quality of societies life in transiction exconomies. Liv. Prod. Sci. v.59, p.125-135, 1999.</p> <p>SALAMON, S. et al. Family factors affecting adoption the sustainable farming systems. Journal of Soil and Water Conservation, Illinois-USA, v. 52, n.2, p. 265-271, 1997.</p> <p>STEINFELD H. et al. 1997. Livestock and the environment: Issues and Options. Publ. WRENmedia, Fressingfield, Eye, Suffolk UK, for the European Commission. Directorate General for Development, Development Policy, Sustainable Development and Natural Resources, 1997. 56p.</p> <p>TIMMER, C.P. 1995. Getting agriculture working: do markets provide the right signals? Food Policy, v.20, n.5, p. 455-472, 1995.</p> <p>VESENTINI, J.W. Sociedade e Espaço: Geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 1996. 351p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Anais dos Simpósios sobre Manejo da Pastagem, FEALQ (Simpósios no VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII).</p> <p>GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade-UFRGS, 2000.</p> <p>GLIESSMAN, Stephen R.. Agroecologia. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 658 p.</p>	

DISCIPLINA	<i>CULTURAS FITOTÉCNICAS</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Sistemática e Fitogeografia Vegetal; Fisiologia Vegetal; Química e Fertilidade do Solo
EMENTA	
Importância das culturas de milho, cana, mandioca e sorgo no Brasil. Técnicas de cultivo para produção intensiva. Principais pragas e doenças e métodos de controle. Escolha de variedades produtivas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras gramíneas e leguminosas . São Paulo: Nobel, 1999.	
ALCANTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto (Colab.). Plantas forrageira: gramíneas e leguminosas . Sao Paulo: Nobel, 2004. 162p.	
PEIXOTO, A.M. et al. Anais do 9º Simpósio sobre Manejo da Pastagem . Piracicaba: FEALQ, 1988.	
PUPO, N.I.H. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2002.	
REIS, R.A.; RODRIGUES, L.R.A. Valor nutritivo de plantas forrageiras . Jaboticabal: FCAVJ-UNESP/FUNEP, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FUNESP, 1993, 221 p. IAPAR O feijão no Paraná . Londrina, 1989, 303 p. ilustr. (IAPAR, Circular 63).	
LOOMIS, R.S.; CONNOR, D.J. Crop ecology: productivity and management in agricultural systems . Cambridge, 1992, 538 p.	
SILVA, M. T. B. A Soja em Rotação de Culturas no Plantio Direto . Cruz Alta: FUNDACEP FECOTRIGO, 1998, 234p.	
VIEIRA, C.; TRAZILBO JR.; T.J. P.; BORÉM, A. Feijão . Viçosa: Editora UFV, 2006, 600 p. ilustr.. RECOMENDAÇÕES DE CULTIVO DAS CULTURAS. Comissões de Pesquisa das Culturas (várias fontes).	

DISCIPLINA	<i>FORRAGICULTURA II</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Sistemática e Fitogeografia Vegetal; Fisiologia Vegetal

EMENTA	
Histórico e importância das pastagens nativas. Fisiologia das plantas forrageiras. Ecologia, melhoramento e manejo de pastagens nativas. Arborização de pastagens. Sistemas agrosilvipastoris. Controle de plantas invasoras em pastagens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AGUIAR, A. Manejo de Pastagens . Editora Agropecuária. Guaíba-RS. 1998. 139p	
AGUIAR, Adilson de Paula Almeida. Manejo de pastagens . Vicososa (MG): Centro de Produções Técnicas - Embrapa Gado de Leite, 2007. 380p.	
ALCANTARA, P.B.; BUFARAH. Plantas Forrageiras: gramíneas e leguminosas . São Paulo. Liv. Nobel S.A. 1982, 150p.	
ALCANTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto (Colab.). Plantas forrageira: gramíneas e leguminosas . Sao Paulo: Nobel, 2004. 162p.	
FONSECA, M. Plantio Direto de Forrageiras . Editora Agropecuária. Guaíba-RS. 1998. 101p.	
MITIDIÉREI, J. Manual de Gramíneas e Leguminosas Para Pastos Tropicais . São Paulo, Nobel, 1983, 198p.	
MORAES, Y.J.B. Forrageiras: Conceitos, Fenação e Manejo . Editora Agropecuária. Guaíba-RS. 1999. 215p	
NASCIMENTO Jr. D.N. et al. Informações Sobre Algumas plantas Forrageiras Cultivadas no Brasil . Viçosa, MG, 1975, 73p.	
ROMERO, N.F. Manejo Fisiológico dos Pastos Nativos Melhorados . Guaíba: Agropecuária, 1998. 110p.	
SIFFERT, N.F. Gramíneas Forrageiras do Gênero <i>Bachiaria</i> . Campo Grande, EMPRAPA-CNPG, 1984, 74p. (cic. Técnico, I).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOMIDE, J.A. ANAIS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTEJO. Viçosa, 1997. 471p.	
McKILL, C.M. (Ed.) The Biology and Utilization of Shrubs . New York: Academic Press, 1998. 556p.	

DISCIPLINA	PLANTAS TÓXICAS E INVASORAS DE PASTAGENS
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Forragicultura I

EMENTA	
Biologia e ocorrência de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Descrição e preparo de plantas tóxicas e invasoras para identificação. Controle de plantas tóxicas e invasoras de pastagens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.	
ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2005. 293p.	
JOLY, A.B. Introdução à taxonomia vegetal. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JOLY, Aylthon Brandao. Botânica: introducao a taxonomia vegetal. 13. ed. Sao Paulo: Nacional, 2002. 777p.	
OLIVEIRA, F.; GOKITHI, A. Fundamentos de Farmacobotânica. 2.ed. São Paulo: São Paulo, 1998.	
RAVEN, P.H. et al. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.	
RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F (Colab.). Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p	

DISCIPLINA	TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Sistemática e Fitogeografia Vegetal; Fisiologia Vegetal
EMENTA	
Importância das sementes. Legislação para produção de sementes. Controle de qualidade de sementes. Análise de sementes. Campos de produção de sementes.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL - Ministério da Agricultura. **Manual de Fiscalização do Comércio de Sementes e Mudas**. Brasília, 1981. 227p.

BEWLEY, J.D.; BLACK, M. **Seeds physiology of development and germination**. Plenum Press, 1985. 367p.

KHAN, A.A. **The physiology and biochemistry of dormancy and germination**. New York: North holland Pub. Co., 1980. 447p.

MURRAY, D.R. **Seed physiology**. Academic Press, 2 vol. 1984.

NOZOLILLO, C. et al. **Mobilization of reserves in germination**. Plenum Press, 1985, 367p.

ROBERTS, E.H. **Viability of seeds**. London: Chapman and Hall, 1974. 448p.

SANTOS, M.C.S. et al. **A empresa de sementes no Brasil: Aspectos jurídicos e técnicos**. Brasília: ABRASEM, 1985. 510p.

VAUGHAN, C.E. et al. **Beneficiamento e manuseio de sementes**. Brasília: AGIPLAN, 1976. 195p.

WELCH, G.B. **Beneficiamento de sementes no Brasil**. Brasília: AGIPLAN, 1973. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Informações sobre a lei de proteção de Cultivares**. Brasília.1997. 31p.

SANTOS, M. C. S.; GAMBELLI, LA; VOSCARDIN, J. R.; ALMEIDA, T. C. **A empresa de sementes no Brasil**. Aspectos Jurídicos e Técnicos. Abrasem. Brasília, 1985. 511p.

DISCIPLINA	<i>ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Fisiologia Vegetal
EMENTA	
Introdução ao estudo da Ecologia. O Ecossistema e suas características. A estrutura, características e evolução das populações e comunidades. A caracterização do ecossistema agrícola. Análise de uma propriedade agrícola. Estudo dos subsistemas do agroecossistema.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COIMBRA-FILHO, A.F. Ecology and Behavior of Neotropical Primates . Acad. Bras. de Ciências, 1981.	
DAJOZ, R. Ecologia geral . Petrópolis: Vozes, 1978.	
DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 519p.	
MARGALEF, R. Ecologia . Omega, 1995.	
ODUM, E.P. Fundamentos de Ecologia . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983.	
ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia . 7. ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2004. 928p	
PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo . São Paulo: Nobel, 1979.	
REMMERT, H. Ecologia . São Paulo: EPU/SPRINGER/EDUSP, 1982.	
SILVEIRA NETO, S. et al. Manual de ecologia dos insetos . São Paulo: Agronômica Ceres, 1976.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AVISE, J.C. Phylogeography – the history and formation of species . Cambridge: Harvard University Press, 2000.	
SILVEIRA NETO, S. et al. Manual de ecologia dos insetos . São Paulo: Agronômica Ceres, 1976.	

DISCIPLINA	<i>MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA</i>
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITO(S)	Levantamento e Classificação dos Solos

EMENTA	
<p>Conceitos básicos em conservação do solo, erosão: eólica e hídrica. Metodologia de pesquisa de erosão hídrica. Controle de erosão hídrica, dimensionamento de práticas de controle. Uso de modelos na quantificação de erosão. Planejamento de uso do solo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 2ª ed., São Paulo: Ícone, 1990. 355p.</p> <p>BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco (Colab.). Conservacao do solo. 5. ed. Sao Paulo: Icone, 2005. 355p.</p> <p>HUDSON, N. Soil Conservation. Ames, IOWA: Iowa Satare University Press. 3 ed. 1995. 391p.</p> <p>LEPSCH, I.F. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. 4ª Aproximação, 2ª impressão, Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1991. 175p.</p> <p>LEPSCH, Igo F. Formacao e conservacao dos solos. Sao Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.</p> <p>LIMA, J.M. et al. Controle da erosão no meio rural. Lavras: UFLA-FAEPE, 2003. 85p.</p> <p>MORAIS, J.L.; STAPE, J.L. Conservação e cultivo de solos para plantações florestais. Piracicaba: IPEP, 2002. 498p.</p> <p>SILVA, M.L.N. Conservação e planejamento de uso do solo. In. MARQUES, J.J. et al. Solo no contexto ambiental. Lavras: ULFLA. Textos Acadêmicos. p.81-134. 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. 2ª ed., São Carlos: Ed. Rima, 2004. 238p.</p> <p>RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E.G.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. SNLCS/EMBRAPA... Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. (Org.) Fundamentos da matéria orgânica do solo - ecossistemas tropicais e subtropicais. Gênese. Porto Alegre. 1999. 508p.</p>	
DISCIPLINA	HIDROLOGIA
CRÉDITOS	3

PRÉ-REQUISITO(S)	Química e Fertilidade do Solo
EMENTA	
<p>Concepção básica da hidrologia. Ciclo hidrológico em uma visão global, Estimativa, análise e interpretação dos dados de precipitação em regiões semi-áridas. Métodos de previsão do runoff superficial. Estudos dos processos físicos de infiltração e evapotranspiração. Estudo do potencial das águas subterrâneas. A açudagem como fonte de água para agricultura, captação e armazenamento das águas de chuva.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PAIVA, J.B.D.; PAIVA, E.M.C. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ADRH, 2001. 625p.</p> <p>PINTO, M.S. et al. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 278p.</p> <p>TUCCI, C.M. et al. (org) Hidrologia: Ciência e aplicação. Porto Alegre: EDUFRS, 1993. 943p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BLOOM, A .L. 1988. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher (184p).</p> <p>LEINZ, V.; AMARAL, S.E. 2001. Geologia Geral. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2003. 399p.</p> <p>POPP, J.H. 1999. Geologia Geral. 5ed. Rio de Janeiro: LCT.</p> <p>POPP, Jose Henrique. Geologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 376p.</p>	

DISCIPLINA:	Exposições, Parques e Legislação
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITOS	
EMENTA	
<p>Julgamento de animais. Exterior de animais: Estudo das características fenotípicas dos animais de interesse zootécnicos. Classificação. Relação exterior e função produtiva e reprodutiva. Legislação zootécnica. Serviço de registro genealógico e Associações.</p> <p>Exposições de animais: Planejamento, organização e finalidades.</p> <p>Parques de exposição de animais: Planejamento, localização e finalidades.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AGUIAR, Adilson de Paula Almeida. Producao de novillo precoce. Vicososa (MG): CPT, 2009. 240p. 1 ex</p> <p>ARAUJO, Jose Carlos. Anatomia dos animais domesticos: aparelho locomotor. Barueri, SP: Manole, 2003. 265p. 3 ex</p>	

- BIZINOTO, Alexandre Lucio. **Instalacoes e equipamentos para pecuaria de corte.** Vicosa (MG): CPT, 2004. 230p. 1 ex
- BRUSCHI, Jose Henrique. **Cruzamentos com a raca gir para producao de leite.** Vicosa (MG): Centro de Produções Técnicas - Embrapa Gado de Leite, 2000. 54p. (Serie pecuaria de leite) 1 ex
- DURAES, Marcus Cordeiro. **Avaliacao, julgamento e preparo de vacas leiteiras para eventos.** Vicosa (MG): CPT, 2006. 146p. 2 ex
- FERREIRA, Walter Motta (Org.). **Zootecnia brasileira: quarenta anos de historia e reflexoes.** Recife: UFRPE, 2006. 83p. 2 ex
- JOSAHKIAN, Luiz Antonio. **Como avaliar bovinos de corte para compra e selecao.** Vicosa (MG): CPT, 2008. 1v. 1 ex
- LEAL JUNIOR, Haroldo Vargas. **Aprenda montar e lidar com cavalos.** Vicosa (MG): CPT, 2001. 1v. 1 ex
- LEAL JUNIOR, Haroldo Vargas. **Como comprar cavalos.** Vicosa (MG): CPT, 2001. 122p. 1 ex
- LEAL JUNIOR, Haroldo Vargas. **Como montar e manejar um centro hipico.** Vicosa (MG): CPT, 2000. 48p. 1 ex
- LEAL JUNIOR, Haroldo Vargas. **Provas equestres de velociade: tres tambores, cinco tambores** Vicosa (MG): CPT, 2000. 100p. 1 ex
- LOUREIRO, Paulo Eduardo Fonseca. **Cruzamento Industrial: limousin x nelore.** Vicosa (MG): CPT, 2003. 1v. 1 ex
- MACHADO, Carlos Henrique Cavallari. **Rastreabilidade: identificacao e certificacao de bovinos de corte.** Vicosa (MG): CPT, 2007. 234p. 1 ex
- RIGO, Evandro Jose. **Criacao de touros.** Vicosa (MG): CPT, 2004. 138p. 1 ex
- SIQUEIRA, Edson Ramos de. **Racas e cruzamentos de ovinos.** Vicosa (MG): CPT, 2008. 262p. 1 ex
- SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1986. 2v.
- VENDRAMINI, Orlando Marcelo. **Como avaliar idade e pelagem de cavalos.** Vicosa (MG): CPT, 1999. 48p. 1 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCZ: Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

ABZ: Associação Brasileira de Zootecnia.

CFMV: Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia.

PEIXOTO, A.M. Exterior e julgamento de bovinos. Piracicaba. ESALQ-USP 1989. 170p.

PEIXOTO, A.M.; SAMPAIO, N.S.; TOSI, H. et al. Exterior e julgamento de bovinos. Editores José Carlos de Moura & Vidal Pedroso de Faria. Piracicaba : FEALQ, 1990. 222p.

TORRES, A.P. et. Al. Manual de zootecnia. São Paulo: Ceres, 1982. 303p.

MACHADO, L. C. P. As raças de suínos: exterior, julgamento, tipificação e padrões. Porto Alegre: Associação Brasileira de Criadores de Suínos, 1961. 90p.

DISCIPLINA:	Tecnologia e formulação de rações
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITOS	
EMENTA	
Fatores antinutricionais dos ingredientes e formas de inativação. Fábrica de ração: equipamentos e cuidados. Tecnologia e processamento de ingredientes e ração (peletização e extrusão). Sub-produtos de ingredientes. Métodos de formulação de rações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. Volume 1. São Paulo: Editora Nobel. 2002. 395p.	
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. Volume 2. São Paulo: Editora Nobel. 2002. 426p.	
BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsati (Colab.). Química do processamento de alimentos . 3. ed. Sao Paulo: Livraria Varela, 2001. 143p.3 ed 6 ex	
COUTO, Humberto Pena. Fabricacao de racoes e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias . Viosa (MG): Editora Aprenda Facil, 2008. 263 p. 6 ex	

LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 2ed., Viçosa: Editora UFV. 2007. 344p.

LANA, Rogerio de Paula. **Sistema Vicoso de formulacao de racoes**. 4. ed. Vicoso (MG): UFV, 2007. .4 ed 6

LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Editora ROCA. 1985. 248p.

VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para Cães. Viçosa: Aprenda Fácil editora. 2004. 250p

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para caes**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2004. 250p. 12 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para caprinos**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 1999. 110p. 6 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para cavalos**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2004. 306p. 16 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para frangos de corte**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2001. 261p. 6 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para gado de corte**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2001. 254p. 12 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para galinhas poedeiras**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2001. 209p. 6 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para ovinos**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2000. 180p. 6 ex

VALVERDE, Claudio Cid. **Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para suinos**. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 2001. 242p. 10 ex

VALVERDE, Claudio Cid. Duzentas e cinquenta maneiras de preparar racoes balanceadas para vacas leiteiras. Vicoso (MG): Aprenda Facil, 1999. 186p. 6 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETERCHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Lavras: Editora UFLA. 2006. 301p.

COTTA, T. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil editora. 2004. 232p

INRA. Alimentação dos animais monogástricos: Suínos, Aves e Coelhos. 2ed. São Paulo: Editora ROCA. 1999. 245p.

ISLABÃO, N.; RUTZ, F. Manual de Cálculo de Rações para Animais Domésticos, ed. 6. Porto Alegre: SAGRA/Pelotas, 1988. 184p.

LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades), Viçosa : UFV, 2005. 334p.

NRC. National Research Council. Nutrient Requirement of Horses. Washington, D. C. 1989, 100p.

NRC. National Research Council. Nutrient Requirement of Poultry. Ed. 9. Washington, D. C. 1994, 165p.

NRC. National Research Council. Nutrient Requirement of Swine. Ed. 10. Washington, D. C. 1998, 189p.

NUNES, I. J. Nutrição Animal Básica. Belo Horizonte, ISBN. 1995. 334p.

ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos, UFV, Viçosa. Imp. Univ. 2005. 186p.

DISCIPLINA:	ANÁLISE DE ALIMENTOS
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITOS	
EMENTA	
Métodos de análises de alimentos. Análise física, química (centesimal, sistemas detergentes, técnicas <i>in vitro</i>) e biológicos (digestibilidade, balanço nutricional) de alimentos utilizados para ruminantes e não ruminantes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsati (Colab.). Química do processamento de alimentos . 3. ed. Sao Paulo: Livraria Varela, 2001. 143p.3 ed 6 ex	
Nutricao animal . ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). Sao Paulo: Nobel, 2002. 2v.vol 1 6 ex vol 2 9 ex	

ORDONEZ PEREDA, Juan A. (Org.). **Tecnologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v..vol 1 6 ex vol 2 6 ex

SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto Cesar (Colab.). **Analise de alimentos: metodos quimicos e biologicos**. Vicosa (MG): UFV, 2006. 235p. 12 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEDIC, Ivan Luz. **Manual de bovinotecnia leiteira alimentos: producao e fornecimento**. 2. ed. Sao Paulo: Varela, 2002. 160p.2 ed 9 ex

ORDONEZ PEREDA, Juan A. (Org.). **Tecnologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v..vol 1 6 ex vol 2 6 ex

SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto Cesar (Colab.). **Analise de alimentos: metodos quimicos e biologicos**. Vicosa (MG): UFV, 2006. 235p. 12 ex

LOPES, Heno Ferreira. **Sindrome metabolica: uma abordagem multidisciplinar**. Sao Paulo: Atheneu, 2007. 204p. 1 ex Anais do encontro da Sociedade Brasileira de Zootecnia

DISCIPLINA:	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO
CRÉDITOS	3
PRÉ-REQUISITOS	
EMENTA	
Classificação e características dos alimentos para ruminantes e não ruminantes. Manejo alimentar. Exigências nutricionais e formulações de rações balanceadas para ruminantes e não ruminantes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsati (Colab.). Quimica do processamento de alimentos . 3. ed. Sao Paulo: Livraria Varela, 2001. 143p.3 ed 6 ex	
Nutricao animal . ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). Sao Paulo: Nobel, 2002. 2v.vol 1 6 ex vol 2 9 ex	
ORDONEZ PEREDA, Juan A. (Org.). Tecnologia de Alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v..vol 1 6 ex vol 2 6 ex	
SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto Cesar (Colab.). Analise de alimentos: metodos quimicos e biologicos . Vicosa (MG): UFV, 2006. 235p. 12 ex	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEDIC, Ivan Luz. Manual de bovinotecnia leiteira alimentos: producao e fornecimento . 2. ed. Sao Paulo: Varela, 2002. 160p.2 ed 9 ex	
Agroindustria de alimentos de frutas e hortalias no nordeste e demais areas de atuacao do BNB: desempenho.... Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008. 324p. (Documentos do ETENE, 24) 2 ex	
LOPES, Heno Ferreira. Síndrome metabólica: uma abordagem multidisciplinar . Sao Paulo: Atheneu, 2007. 204p. 1 ex Anais do encontro da Sociedade Brasileira de Zootecnia Anais do Zootec.	

DISCIPLINA:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
CRÉDITOS	3		
PRÉ-REQUISITOS			
EMENTA			
Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). <i>Bilingualism in deaf education</i> . Hamburg: signum-verl., 1994.			
Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). <i>Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</i> . 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.			
QUADROS, R.M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SKLIAR, C. (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.			

DISCIPLINA:		RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE			CÓDIGO:
CH:	45h	CRÉDITOS: 3	3.1.0	PRÉ-REQUISITO:	
EMENTA:					
Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças					

de gênero e Diversidade na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília-DF: UNESCO; INEP; *Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.*
- APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BANKS, James A. *Multicultural Education characteristics and goals*. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. *Multicultural Education: issues and perspectives*. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília-DF, 1997.
- _____. Ministério da Justiça. *Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata*. Durban, 31 ago./7 set. 2001.
- _____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003.
- _____. Ministério da Educação. SEPIR. INEP. *Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasília-DF, 2004.
- _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.
- _____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 mar. 2008.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). *Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.
- BHABHA, H. *O local da cultura*. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.
- GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
- MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: *A escola cidadã no contexto da globalização*. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.
- PERRRENOUD, P. *A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo*. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

7. Infra-Estrutura

7.1 – Material Bibliográfico

As Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará contam com aproximadamente 60.000 livros, 4.000 folhetos, 2.000 teses, 200 fitas de vídeo, 20 bases em CD-ROM, 632 periódicos correntes e 1.328 periódicos não correntes.

Ao acervo existente, nos últimos dois anos foram incorporados 97 livros textos (38 títulos nacionais e 59 títulos estrangeiros) e dez novas assinaturas de periódicos na área de Zootecnia. Na Biblioteca Setorial de Bom Jesus existem 2.550 títulos.

7.2 – Laboratórios

Os diversos laboratórios que darão suporte ao curso de graduação em Zootecnia, serão compartilhados com os cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Agrônômica e Biologia, que também serão instalados no Campus de Bom Jesus. Esses laboratórios (Física, Química, Biologia, Informática, Genética, Anatomia Animal, Citologia/Histologia/Embriologia, Botânica Fisiologia Animal, Reprodução Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Fitossanidade, Topografia, Meteorologia e Solos), e Auditório, Núcleo de Informática e Biblioteca são detalhados nos respectivos Projetos Pedagógicos, dos cursos de Agronomia, Veterinária e Biologia, constantes do Projeto de Criação da Unidade Acadêmica de Bom Jesus. Além desses, o curso de Zootecnia contará com um laboratório específico e setores de produção de animais, a seguir realacionados:

7.2.1 – Laboratório de Nutrição Animal

Objetivos: suporte básico para pesquisas que exigem análises; aulas práticas das disciplinas Nutrição Animal, Nutrição de Animais não Ruminantes, Forragicultura, Genética e Melhoramento Animal, da graduação e das disciplinas da Pós-Graduação em Ciência Animal; trabalhos de pesquisas dos Bolsistas do PIBIC/CNPq/UFPI e dos professores do DZO; análises bromatológicas rotineiras:

Estufa;

Determinador de Proteína;

Determinador de Extrato Etéreo;

Determinador de Fibra;

Balança Analítica e Semi-Analítica.

Balança Eletrônica – FA 2104N Marca: BIOPRECISA

Banho Maria com circulação Modelo MA – 159 Marca: MARCONI

Determinador de gordura Modelo TE – 044 Marca: TECNAL

Destilador de nitrogênio Modelo – TE – 036/1 Marca: TECNAL

7.2.2 – Biotério Experimental

Objetivos: Manejo, manutenção e reprodução de animais para utilização em experimentos de pesquisa dos alunos do programa de pós-graduação em Ciência Animal e de Iniciação Científica da UFPI.

150- gaiolas para ratos

200- gaiolas para camundongos

20 – gaiolas para cobaias
 10 – gaiolas galvanizadas para coelhos
 100 m² em área construída incluindo sala de limpeza, sala de manutenção e reprodução, sala de experimentação
 Animais para pesquisa
 2.000- Camundongos
 400- ratos
 40- hamsters
 3- cobaias

7.2.3 – Setores de Produção Animal

O curso de Zootecnia poderá, ainda, contar com as instalações e estruturas do Colégio Agrícola de Bom Jesus que dispõe das seguintes instalações e setores de produção animal:

SETOR DE APICULTURA: com capacidade instalada de 30 comeias.

SETOR DE AVICULTURA: instalações com 4 galpões para 2.000 frangos de corte

SETOR DE BOVINOCULTURA: estábulo com capacidade para 40 matrizes leiteiras.

SETOR DE OVINO-CAPRINOCULTURA: aprisco com capacidade para 150 ovelhas/cabras.

SETOR DE SUINOCULTURA: instalações com capacidade para vinte matrizes.

A Fazenda Experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN/EMBRAPA). Localizada no Município de São João do Piauí, na Região Semi-Árida do Estado do Piauí, com áreas de pastagem nativa de caatinga e banco de espécies xerófitas nativas da caatinga e criação e preservação de bovinos Pé-duros, poderá ser utilizada em aulas práticas e pesquisas.

Relação dos Docentes do curso de Zootecnia

NOMES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carlo Aldrovandi Torreão Marques	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Daniel Loucana da Costa Araujo	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Gabriela Almeida de Paula	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
José Ernandes Rufino de Sousa	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
José Lindenberg Rocha Sarmento	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Leilane Rocha Barros Dourado	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Leilson Rocha Bezerra	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Leonardo Atta Farias	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Marcos Jácome de Araújo	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Michele Pinheiro Vetorelli	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Severino Cavalcante de Sousa Júnior	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Sinevaldo Gonçalves de Moura	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Stélio Bezerra Pinheiro de Lima	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

APÊNDICES

Anexos **I**
Normas do Estágio Supervisionado Obrigatório



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF^a CINOBELINA ELVAS



CURSO DE ZOOTECNIA

Normas Para
Estágio Curricular Supervisionado

2011

NORMAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

APRESENTAÇÃO:

Através do estágio supervisionado o aluno terá contato com todas as dimensões do trabalho de sua profissão, visando consolidar a formação acadêmica, proporcionando a integração teoria e prática com o desenvolvimento das habilidades do futuro profissional, podendo o mesmo, observar, participar e interagir de forma construtiva, a unidade de Estágio.

CAPÍTULO I

OBJETIVOS

Art. 1º O Estágio Supervisionado tem por objetivo complementar a formação profissional do Zootecnista, propiciando colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como estabelecer contatos com os problemas inerentes à profissão, tendo ainda o estudante a oportunidade de receber orientação de profissionais capacitados.

CAPÍTULO II

DA OBRIGATORIEDADE

Art. 2º O Estágio Supervisionado e o Relatório Elaborado das atividades desenvolvidas no Estágio, constituem-se em requisito obrigatório para integralização dos créditos e para a obtenção do grau de Zootecnista.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO

Art. 3º A prática de Estágio Supervisionado (ESO) em Zootecnia ocorrerá no bloco dez do curso, caracterizando-se pelo cumprimento de atividades programadas em Instituições Públicas de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e/ou Empresas Privadas, abrangendo as seguintes áreas:

1. Aprendizagem e uso de técnicas e/ou metodologia de trabalho,
2. Extensão de serviços à comunidade,
3. Pesquisa agropecuária

Art. 4º A duração do Estágio Curricular Obrigatório será de no mínimo de 360 horas, distribuídas da seguinte forma:

Art. 5º O aluno ao se matricular na disciplina estágio obrigatório, deverá entrar em contato com um professor do curso para ser seu orientador, este deverá ser aprovado pela Coordenação de Estágio do curso. A supervisão deverá ser necessariamente, realizada por um profissional da instituição/ou setor da UFPI onde o

aluno estiver realizando o estágio. Os supervisores deverão emitir um documento onde constarão as atividades e carga horária desenvolvida pelo aluno.

Art. 6º Ao final do estágio supervisionado o discente deve solicitar do orientador e ao supervisor o preenchimento da Ficha de Avaliação fornecida pela Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia ou emitida pela instituição ou empresa onde foi realizado o estágio.

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 7º A Coordenação de Estágio do Campus Profª Cinobelina Elvas compete Coordenar os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios do Curso de Zootecnia.

Art. 8º A Coordenação de Estágio divulgará semestralmente as empresas e instituições credenciadas pela Coordenação do Curso de Zootecnia para estágio

Art. 9º A Coordenação do Estágio Supervisionado em Zootecnia tem por encargos primordiais:

1. O cumprimento das normas estabelecidas neste manual.
2. O estabelecimento de normas para realização do Relatório Elaborado.
3. Oferecer subsídios a Coordenação Curso para elaboração das normas dos estágios supervisionados;
4. Divulgar as instituições que oferecem estágios, com as quais a Unidade possua Convênio;
5. Divulgar a relação dos professores Orientadores de estágios;
6. Verificar se o candidato está em condições de efetuar o estágio;
7. Encaminhar o acadêmico ao estágio com documentos formais de apresentação (Vide Modelos);
8. Deliberar sobre problemas disciplinares ocorridos durante o período de estágio e/ou encaminhá-los a Coordenação de Graduação em Zootecnia;
9. Homologar a avaliação final dos estágios.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DA SUPERVISÃO

Art. 10º Ao Supervisor do Estágio compete:

1. Elaborar, de comum acordo com o Orientador, o plano de atividades do estágio, que deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia até 10 dias após o início do estágio;
2. Orientar o aluno para o cumprimento do plano proposto;
3. Relatar a frequência do estagiário à Coordenação de estágio do curso de Zootecnia;
4. Comunicar ao Orientador quaisquer irregularidades relativas ao estágio;
5. Avaliar o acadêmico durante todo o estágio e encaminhar os resultados à CESZ;

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Art. 11º Ao estagiário compete:

6. Escolher o Orientador, dentre os professores da Universidade;
7. Manifestar sua escolha, nas datas estabelecidas pela coordenação de estágio do curso de Zootecnia, sobre a área/local de sua preferência;
8. Apresentar à coordenação de estágio do curso de Zootecnia documentação comprobatória de seguro de vida e/ou acidentes pessoais antes do início do estágio;
9. Desenvolver o programa de atividades proposto;
10. Zelar pelos materiais e instalações utilizados;
11. Elaborar relatório final, de acordo com as normas da Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia, para apreciação;
12. Elaborar análise crítica sobre o estágio;
13. Considerar-se membro da entidade onde realizará o estágio, obedecendo ao regulamento interno e acatando as decisões da mesma, bem como respeitar as necessidades de manutenção de sigilo sobre assuntos profissionais;
14. Comparecer com assiduidade e pontualidade no local do estágio;
15. Comunicar imediatamente à Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia qualquer fato que possa resultar no cancelamento do estágio.
16. Apresentar ao orientador o relatório final sobre as atividades do estágio.

Art. 12º O aluno depois de matriculado nas disciplinas Estágio Supervisionado deverão procurar a Coordenação de Estágio para que o mesmo seja encaminhado aos setores ou laboratórios da instituição ou instituições conveniadas.

§ 1 Só poderá matricular-se no Estágio Curricular Obrigatório o aluno que estiver cursando ou for cursar o último semestre do Curso de Zootecnia e tiverem cursado a disciplina da área de estágio, tendo ordem de prioridade os de semestres superiores.

Art. 13º O aluno deve no início do estágio definir junto com o orientador ou supervisor a área e preencher a ficha de inscrição no estágio e elaborar um plano de atividades em duas vias sendo uma encaminhada para Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia do CPCE/UFPI e outro de posse do aluno.

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 14º Ao Orientador compete:

1. Acompanhar o orientado durante o período de estágio;
2. Elaborar, juntamente com o supervisor, o programa de atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;
3. Propor à Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia eventuais alterações no programa de atividades;
4. Solicitar à Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia, se julgar necessário, as pré-avaliações do supervisor a respeito do acadêmico;
5. Emitir Parecer e encaminhar à Coordenação de Estágio o resultado da Avaliação do Estagiário, bem como os exemplares do Relatório Final, na sua forma definitiva.

Art. 15º O orientador deverá ser específico na sua área de atuação, estando o mesmo responsável pela Orientação, Condução e Aprovação do mesmo.

CAPÍTULO V

DA REMUNERAÇÃO

Art. 16º O Estágio Supervisionado constitui-se em atividade não remunerada e que, portanto, não implica em vinculação empregatícia com a empresa ou instituição que fornece o estágio, estando regulamentada por uma legislação específica. Entretanto, o acadêmico em estágio supervisionado poderá, se houver, fazer jus a uma ajuda de custo mensal, estabelecida pela instituição ou empresa concedente do estágio, com vigência durante o período correspondente ao estágio.

CAPÍTULO VI

DO CONVÊNIO

Art. 17º O candidato somente poderá realizar estágio em Instituição, Empresa pública ou privada devidamente cadastradas e conveniadas na Universidade Federal do Piauí.

Art. 18º A participação do estudante no estágio está condicionada a existência de Convênio de Concessão de Estágio de Complementação Educacional previamente estabelecido entre a UFPI e instituições de pesquisa, empresas agropecuárias, órgãos de extensão rural, cooperativas e ou propriedades rurais, cabendo ao discente cumprir os critérios e normas previamente especificadas pela empresa ou instituição conveniadas onde será realizado o estágio.

CAPÍTULO VII

DA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Art. 19º Após conclusão do estágio, o aluno deverá apresentar relatório completo das atividades à comissão de avaliação, composta por três professores do Curso de Zootecnia da UFPI, este nomeados pela Coordenação de Estágio. Cada avaliador deverá conceituar o aluno de 0 (zero) a 10 (dez). Para que aluno seja aprovado deverá obter conceito em seu relatório igual ou maior que 7,0 (sete). A comissão avaliadora deverá encaminhar o conceito dos alunos à Coordenação do Curso de Zootecnia e Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO VIII

DO SEGURO

Art. 20º O seguro contra acidentes pessoais do Estagiário é obrigatório e seguirá o estabelecido na legislação vigente (lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), podendo ser objeto de acordo estabelecido entre a entidade concedente do estágio e a UFPI. Nos casos em que esse acordo não for possível, o seguro correrá a expensas

do acadêmico que deverá apresentar documentação comprobatória à Coordenação de Estágio antes do início do estágio.

CAPÍTULO IX

DO JULGAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 21º Os alunos receberão orientação e supervisão individual pelos docentes orientadores e supervisores em cada local de estágio. O aluno será avaliado pelo docente orientador da universidade quanto aos aspectos éticos e humanos, desempenho das atividades de estágio, apresentação do relatório de estágio e trabalho escrito. A instituição campo de estágio também participa desse processo avaliando o aluno quanto aos aspectos éticos, humanos e profissionais.

Art. 22º A avaliação final do estágio será feita pela Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia, considerando:

1. As pré-avaliações do Supervisor do Estágio;
2. O julgamento do Relatório Final pelo Orientador.

Art. 23º O julgamento do Relatório Final será feito pelo Orientador e homologada pela Comissão de Estágio, sendo o Orientador seu Presidente.

Art. 24º O estagiário, o Orientador e o Supervisor, após aprovação do Relatório Final pela Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia, farão jus a um Certificado contendo o local e a modalidade do estágio, a carga horária cumprida e o número de créditos recebidos.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25º O aluno terá o direito de desistir do Estágio.

Art. 26º O pedido de desistência deverá ser encaminhado, por escrito, pelo interessado, com exposição de motivos, à Coordenação, a qual reserva o direito de aceitar ou não as razões da desistência.

Art. 27º Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação de estágio do curso de Zootecnia e/ou encaminhados ao Coordenador do Curso de Graduação em Zootecnia.

Art. 28º Estas normas poderão ser modificadas ou emendadas pela Coordenação de Estágio do curso de Zootecnia, ouvidos Orientadores e a Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia.

Anexos **II**
Trabalho de Conclusão de Curso I



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a CINOBELINA ELVAS
Rodovia BR-135, km 03, Planalto Horizonte – 64900-000 – Bom Jesus-PI**

**MANUAL PARA REDAÇÃO E IMPRESSÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I**

“CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA”

**BOM JESUS-PI
2011**

1. PLANO DE PESQUISA:

A disciplina TCC 01 tem como objetivo a elaboração de um “Plano de Pesquisa”, onde proporciona ao aluno, instrumentos e estratégias a serem utilizadas para a explicação sucinta para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa.

É impossível executar uma pesquisa sem que se faça antes o seu projeto, isto é, um trabalho ordenado, planejado, distribuído em partes lógicas que contribuam para uma visão ampla e compreensiva que vai orientar a dinâmica do processo investigativo.

1.1 PRINCIPAIS PARTES DO PLANO DE PESQUISA E SUAS ESPECIFICIDADES

1.1.1 Elementos pré-textuais:

- **Capa (obrigatória)** – ver anexo

Deverá apresentar exatamente todas as informações e com a mesma disposição da folha de rosto, mas sem o nome do orientador (conforme modelo anexo).

- **Folha de rosto (obrigatória)** – ver anexo

A distribuição dos elementos desta folha deverá seguir o seguinte critério: Centralizada na parte superior da capa, em letra maiúscula ARIAL-14 e utilizando espaço simples, será identificada a instituição ocupando três linhas, conforme o modelo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Abaixo, conforme modelo anexo, em letra ARIAL-16, em maiúscula e negrito, e utilizando espaço simples, será impresso o título do projeto. Caso o título contenha nomes científicos deverão ser impressos em “ITÁLICO”.

Em seguida, o nome do acadêmico, do orientador e do Co-orientador, em negrito, apenas com as primeiras letras em maiúscula e precedidos das palavras “Acadêmico”, “Orientador” e “Co-orientador” e deverão ser impressos, segundo modelo em anexo, com letras ARIAL-14 e alinhado à direita.

Alinhado da metade da página até a margem direita com fonte ARIAL-12, deverá ser impresso (conforme modelo anexo):

“Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso, apresentado à Universidade
Federal do Piauí, como parte das

exigências da Disciplina TCCI do Curso de Bacharelado em Zootecnia”.

Na parte inferior da capa, ocupando as duas últimas linhas, centralizadas, serão impressos com as primeiras letras em maiúsculas ARIAL-12 o nome da cidade, do Estado, o mês e o ano da defesa, centralizada, conforme modelo:

Bom Jesus – PI
Mês e ano

- **Página de aprovação (obrigatória)** – ver anexo
Esta página deverá ser fornecida pelo Coordenador da disciplina, em papel timbrado da UFPI, para assinatura dos membros da banca examinadora e incorporação na cópia definitiva, conforme modelo em anexo.
- **Sumário (obrigatório)** – ver anexo

1.1.2 Elementos textuais:

- **Introdução:** delimitação do tema, problema (s), hipóteses, justificativa do tema (obrigatória): 1 a 2 páginas.

Tem por objetivo fornecer os antecedentes que justificam o trabalho, bem como focalizar o assunto a ser tratado.

A introdução deve incluir informações sobre a natureza e importância do problema, relação com outros estudos sobre o mesmo assunto razão para a realização do trabalho, suas limitações, isto é, o que se pretende alcançar com o trabalho. Não se deve listar resultados ou conclusões, mas, fornecer ao leitor uma idéia geral, permitindo-lhe entender o que será realizado.

Poderá conter uma breve revisão de literatura (poucas citações), que informará ao leitor sobre o que existe na literatura correlata, procurando fornecer informações e sugestões sobre o problema em estudo, bem como confirmação da utilidade da pesquisa; sendo que sua função principal é demonstrar, indiretamente, a necessidade ou oportunidade do estudo e auxiliar na interpretação dos resultados a serem alcançados.

- **Objetivos: geral e específicos (obrigatório)**

A definição dos objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Os objetivos devem ser separados em geral e específicos e deverão ser extraídos do(s) problema(s), hipótese(s) levantada(s) para pesquisa.

➤ **Objetivo Geral:**

Considerando a temática escolhida define-se, de modo amplo, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Esse objetivo tem por base a delimitação geral do tema.

➤ **Objetivos Específicos:**

Definem etapas e especificidades que devem ser observadas para alcançar o objetivo geral. Usualmente os objetivos específicos são delineados por verbos, que contemplam prováveis fases de pesquisa: conhecer, identificar, verificar, levantar, descobrir, caracterizar, descrever, delimitar, traçar, analisar, avaliar, explicar, compreender, refletir.

• **Revisão de literatura (obrigatório):** mínimo 4 páginas e máximo 8 páginas.

A revisão de literatura não deve ser uma simples seqüência impessoal de resumos de outros trabalhos. Deve incluir, também, uma contribuição do autor para mostrar que os trabalhos não foram meramente catalogados, mas sim, examinados. O estudante deve se preocupar em extrair as idéias apontadas por cada trabalho consultado e não consultar apenas as respectivas revisões de literatura e copiá-las.

Este capítulo deve referir-se, sempre que possível, somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho, isto é, deve incluir apenas dados que forem úteis ao TCC.

É aconselhável que as referências sejam apresentadas em ordem cronológica, não devendo se sobrepor à seqüência natural do assunto tratado.

Assim, diferentes trabalhos que tratam do mesmo assunto devem ser examinados conjuntamente. Devem-se evitar citações referentes a assuntos já amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como, publicações de natureza didática (apostilas por exemplo) que reproduzem, em forma resumida, os trabalhos originais. Nestes casos é aconselhável, sempre que possível, consultar e citar o original. Isto não impede que sejam citados trabalhos didáticos quando oferecem contribuições originais.

Arquivos digitais e/ou on-line poderão ser usados, desde que os autores, local de publicação, data de consulta e demais elementos de referência sejam informados, permitindo a imediata localização da obra por outras pessoas (recomenda-se, ainda, bom senso na escolha dos sites, dando-se preferência aos sites oficiais; bem como a quantidade de referências do tipo on-line utilizadas).

• **Material e métodos (obrigatória):**

É importante que o Trabalho apresente uma descrição completa e concisa da metodologia utilizada, que permita ao leitor compreender e interpretar os resultados, bem como a reprodução do estudo ou a utilização do método por outros pesquisadores.

Devem-se incluir apenas as informações pertinentes à pesquisa, evitando-se citações desnecessárias.

Esta parte inclui informações sobre o local da pesquisa, população estudada, amostragem, técnicas utilizadas, além da descrição do procedimento analítico usado.

- **Resultados e impactos esperados (opcional):**

Descrever sucintamente quais os impactos técnico-científicos, sócio-econômicos e ambientais que a pesquisa poderá acarretar.

- **Cronograma de execução (obrigatório):**

Considera o tempo previsto para o desenvolvimento da pesquisa e propõe um cronograma detalhado para as diferentes etapas.

- **Orçamento (obrigatório):**

Relatar detalhadamente os gastos financeiros que a realização da pesquisa acarretará.

1.1.3 Elementos pós-textuais:

- **Referências bibliográficas (obrigatórias):**

Neste item, serão relacionadas todas as obras bibliográficas citadas no texto. As literaturas citadas serão apresentadas em ordem alfabética, de acordo com as normas da ABNT mais recente. Deverão ser reunidas pelo autor, com a inclusão de trabalhos efetivamente consultados, evitando-se citações que não foram colhidas na fonte original (os trabalhos ainda não publicados somente constarão na bibliografia se já foram aceitos para publicação).

1.2 PAPEL E PROCESSO DE IMPRESSÃO:

O papel de impressão deve ser de cor branca, gramatura de 75 g/cm², tamanho A4 (21,00 x 29,70 cm), sendo que a capa deverá seguir o padrão estabelecido por esta normatização.

O TCC deverá ser encadernado com espiral vermelho, sendo a frente transparente e o fundo verde escuro.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EDITORAÇÃO GRÁFICA:

A editoração deverá ser realizada com impressoras jato de tinta ou laser ou fotocópias geradas dos originais obtidos com as impressoras acima, podendo ser impressas em gráficas.

O TCC deve ser impresso em apenas uma face do papel.

1.4 REDAÇÃO:

1.4.1 Digitação:

Deve ser feita somente na cor preta, estilo de letras ARIAL, caractere 12, admitindo "itálico" para substituir o grifo em nomes científicos e na citação bibliográfica. Para notas de rodapé ou sub e sobre-escritos admite-se letras ARIAL (caractere 10), sendo estas numeradas de forma seqüencial.

1.4.2 Espaçamento:

O projeto deve ser digitado em espaço 1,5 (um vírgula cinco). Espaço simples deve ser usado em notas de rodapé.

1.4.3 Formatação da página (margens e parágrafo):

As margens terão as seguintes dimensões:

Superior	2,5 cm
Inferior	2,5 cm
Esquerda	3,5 cm
Direita	2,5 cm

Todo parágrafo deve ser iniciado a 1,5 cm (um vírgula cinco) a partir da margem esquerda. A formatação do texto deve ser justificada.

1.4.4 Numeração das páginas:

Os números deverão ser colocados, sem pontuação, centralizados na margem inferior da página.

Páginas preliminares: deverão ser numeradas com algarismos romanos, minúsculos. A página de rosto e de aprovação são consideradas "i" e "ii" respectivamente, sendo estes ocultos.

As páginas do texto deverão ser numeradas com algarismos arábicos iniciando com o número 1 (um) a partir da introdução, sendo que este número será oculto.

1.4.5 Citações Bibliográficas:

As citações ao longo do corpo do texto devem ser feitas de acordo com a norma da ABNT.

ANEXO II - 01

CAPA DO PROJETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Projeto de Pesquisa

TÍTULO

ACADÊMICO

BOM JESUS-PI
OUTUBRO DE 2010

ANEXO II - 2

FOLHA DE ROSTO

ACADÊMICO

TÍTULO DO PROJETO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Piauí, como parte das exigências da Disciplina TCC I do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Orientador:

Co-Orientador:

BOM JESUS-PI
OUTUBRO DE 2010

ANEXO II - 03

PÁGINA DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

TÍTULO DO PROJETO

AUTOR:

ORIENTADOR:

Projeto aprovado em: / /

EXAMINADORES

Nome do Orientador (a) – Departamento - Instituição

Nome do Co-orientador (a) – Departamento - Instituição

Nome do Examinador (a) Convidado (a) - Instituição

ANEXO II - 04

SUMÁRIO

SUMÁRIO
(ARIAL 12 em negrito e centralizado)

Página

1.	INTRODUÇÃO	-----
2.	OBJETIVOS	-----
2.1.	Geral	-----
2.2.	Específicos	-----
3.	REVISÃO DE LITERATURA	-----
4.	MATERIAL E MÉTODOS	-----
5.	RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	-----
6.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	-----
7.	ORÇAMENTO	-----

ANEXO II - 05

ATA DE DEFESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

ATA DE DEFESA DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC 01

No dia ____ de ____ de ____, a Chefia do Curso de Zootecnia, representada pelo (a) Professor (a) _____ e uma banca examinadora constituída pelos membros: ____ da instituição _____ e ____ da instituição _____ se reuniram para avaliação da defesa de projeto de trabalho de conclusão de curso TCC 01 do (a) discente _____, intitulado: _____ sendo orientado pelo (a) Professor (a) _____, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina TCC 01 do Curso e Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A Banca Examinadora avaliou o trabalho e atribuiu a nota, no valor de (____) _____, sendo o (a) discente considerado (a) _____. Sendo assim, a banca de defesa encerra o processo de avaliação deste projeto nas condições legais do regulamento do curso de Zootecnia.

Nome do Orientador (a)

Orientador (a)

Nome do Co-orientador (a)

Co-orientador (a)

Nome do Examinador (a) Convidado (a)

Examinador (a) convidado (a)

Nome do Chefe do Curso de Zootecnia

Chefe de Curso

ANEXO II - 06

FICHA DE AVALIAÇÃO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF^a "CINOBELINA ELVAS" – BOM JESUS (PI)**

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC 01)

Nome do estudante: _____

Avaliador: _____

A) Apresentação escrita (40 pontos)	Pontuação
Pontuação máxima de cada quesito – 10 pontos	
1- Normas de formatação	
2- Seqüência lógica na exposição de idéias	
3- Conteúdo (se pertinente com o tema proposto)	
4- Referências bibliográficas (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas, se estão atualizadas e de acordo com as normas da ABNT)	
TOTAL	
B) Apresentação oral (20 pontos)	
Pontuação máxima de cada quesito – 4 pontos	
1- Seqüência e lógica da apresentação	
2- Recursos da apresentação	
3- Capacidade de síntese	
4- Linguagem e expressão	
5- Domínio do assunto	
TOTAL	
C) Argüição e defesa (20 pontos)	
Pontuação máxima de cada quesito – 10 pontos	
1. Conhecimento do assunto	
2. Linguagem e expressão	
TOTAL	

Data: ____/____/____

Assinatura do Membro da Banca Examinadora

Anexos **III**
Trabalho de Conclusão de Curso II



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a CINOBELINA ELVAS
Rodovia BR-135, km 03, Planalto Horizonte – 64900-000 – Bom Jesus-PI
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**MANUAL PARA REDAÇÃO E IMPRESSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO II – TCC II**

“CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA”

**BOM JESUS-PI
2010**

2. PLANO DE PESQUISA:

A disciplina TCC II tem como objetivo a realização de um “Trabalho de Pesquisa”, que proporcione ao aluno, instrumentos, conhecimentos e experiências que sejam utilizadas para a aplicação sucinta de um trabalho de pesquisa que deverá ser apresentado a uma banca julgadora em data a ser estabelecida.

2.1 PRINCIPAIS PARTES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E SUAS ESPECIFICIDADES

2.1.1 Elementos pré-textuais:

- **Capa (obrigatória)** – ver anexo

Deverá apresentar exatamente todas as informações e com a mesma disposição da folha de rosto, mas sem o nome do orientador (conforme modelo anexo).

- **Folha de rosto (obrigatória)** – ver anexo

A distribuição dos elementos desta folha deverá seguir o seguinte critério: Centralizada na parte superior da capa, em letra maiúscula ARIAL-14 e utilizando espaço simples, será identificada a instituição ocupando três linhas, conforme o modelo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Abaixo, conforme modelo anexo, em letra ARIAL-16, em maiúscula e negrito, e utilizando espaço simples, será impresso o título do trabalho. Caso o título contenha nomes científicos deverão ser impressos em “ITÁLICO”.

Em seguida, o nome do acadêmico, do orientador e do Co-orientador, em negrito, apenas com as primeiras letras em maiúscula e precedidos das palavras “Acadêmico”, “Orientador” e “Co-orientador” e deverão ser impressos, segundo modelo em anexo, com letras ARIAL-14 e alinhado à direita.

Alinhado da metade da página até a margem direita com fonte ARIAL-12, deverá ser impresso (conforme modelo anexo):

“Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal do
Piauí, como parte das exigências da
Disciplina TCCII do Curso de Bacharelado
em Zootecnia”.

Na parte inferior da capa, ocupando as duas últimas linhas, centralizadas, serão impressos com as primeiras letras em maiúsculas ARIAL-12 o nome da cidade, do Estado, o mês e o ano da defesa, centralizada, conforme modelo:

Bom Jesus – PI
Mês e ano

- **Página de aprovação (obrigatória)** – ver anexo
Esta página deverá ser fornecida pelo Coordenador da disciplina, em papel timbrado da UFPI, para assinatura dos membros da banca examinadora e incorporação na cópia definitiva, conforme modelo em anexo.

- **Sumário (obrigatório)** – ver anexo

2.1.2 Elementos textuais:

- **Introdução:** delimitação do tema, problema (s), hipóteses, justificativa do tema (obrigatória): 1 a 2 páginas.

Tem por objetivo fornecer os antecedentes que justificam o trabalho, bem como focalizar o assunto a ser tratado.

A introdução deve incluir informações sobre a natureza e importância do problema, relação com outros estudos sobre o mesmo assunto razão para a realização do trabalho, suas limitações, isto é, o que se pretende alcançar com o trabalho. Não se deve listar resultados ou conclusões, mas, fornecer ao leitor uma idéia geral, permitindo-lhe entender o que será realizado.

Poderá conter uma breve revisão de literatura (poucas citações), que informará ao leitor sobre o que existe na literatura correlata, procurando fornecer informações e sugestões sobre o problema em estudo, bem como confirmação da utilidade da pesquisa; sendo que sua função principal é demonstrar, indiretamente, a necessidade ou oportunidade do estudo e auxiliar na interpretação dos resultados a serem alcançados.

- **Objetivos: geral e específicos (obrigatório)**

A definição dos objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Os objetivos devem ser separados em geral e específicos e deverão ser extraídos do(s) problema(s), hipótese(s) levantada(s) para pesquisa.

➤ **Objetivo Geral:**

Considerando a temática escolhida define-se, de modo amplo, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Esse objetivo tem por base a delimitação geral do tema.

➤ **Objetivos Específicos:**

Definem etapas e especificidades que devem ser observadas para alcançar o objetivo geral. Usualmente os objetivos específicos são delineados por verbos, que contemplam prováveis fases de pesquisa: conhecer, identificar, verificar, levantar,

descobrir, caracterizar, descrever, delimitar, traçar, analisar, avaliar, explicar, compreender, refletir.

- **Revisão de literatura (obrigatório):** mínimo 4 páginas e máximo 8 páginas.

A revisão de literatura não deve ser uma simples seqüência impessoal de resumos de outros trabalhos. Deve incluir, também, uma contribuição do autor para mostrar que os trabalhos não foram meramente catalogados, mas sim, examinados. O estudante deve se preocupar em extrair as idéias apontadas por cada trabalho consultado e não consultar apenas as respectivas revisões de literatura e copiá-las.

Este capítulo deve referir-se, sempre que possível, somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho, isto é, deve incluir apenas dados que forem úteis ao TCC II.

É aconselhável que as referências sejam apresentadas em ordem cronológica, não devendo se sobrepor à seqüência natural do assunto tratado.

Assim, diferentes trabalhos que tratam do mesmo assunto devem ser examinados conjuntamente. Devem-se evitar citações referentes a assuntos já amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como, publicações de natureza didática (apostilas por exemplo) que reproduzem, em forma resumida, os trabalhos originais. Nestes casos é aconselhável, sempre que possível, consultar e citar o original. Isto não impede que sejam citados trabalhos didáticos quando oferecem contribuições originais.

Arquivos digitais e/ou on-line poderão ser usados, desde que os autores, local de publicação, data de consulta e demais elementos de referência sejam informados, permitindo a imediata localização da obra por outras pessoas (recomenda-se, ainda, bom senso na escolha dos sites, dando-se preferência aos sites oficiais; bem como a quantidade de referências do tipo on-line utilizadas).

- **Material e métodos (obrigatória):**

É importante que o Trabalho apresente uma descrição completa e concisa da metodologia utilizada, que permita ao leitor compreender e interpretar os resultados, bem como a reprodução do estudo ou a utilização do método por outros pesquisadores.

Devem-se incluir apenas as informações pertinentes à pesquisa, evitando-se citações desnecessárias.

Esta parte inclui informações sobre o local da pesquisa, população estudada, amostragem, técnicas utilizadas, além da descrição do procedimento analítico usado.

- **Resultados e Discussões (Obrigatório):**

Descrever sucintamente os resultados utilizando ilustrações, como gráficos e figuras, para facilitar a visualização e conseqüentemente o entendimento do trabalho em questão, impactos técnico-científicos, sócio-econômicos e ambientais que a pesquisa acarretou e possíveis perspectivas.

2.1.3 Elementos pós-textuais:

- **Referências bibliográficas (obrigatórias):**

Neste item, serão relacionadas todas as obras bibliográficas citadas no texto. As literaturas citadas serão apresentadas em ordem alfabética, de acordo com as normas da ABNT mais recente. Deverão ser reunidas pelo autor, com a inclusão de trabalhos efetivamente consultados, evitando-se citações que não foram colhidas na fonte original (os trabalhos ainda não publicados somente constarão na bibliografia se já foram aceitos para publicação).

- **Anexos (quando couber).**

1.2 PAPEL E PROCESSO DE IMPRESSÃO:

O papel de impressão deve ser de cor branca, gramatura de 75 g/cm², tamanho A4 (21,00 x 29,70 cm), sendo que a capa deverá seguir o padrão estabelecido por esta normatização.

O TCC II deverá ser encadernado com capa dura da cor verde.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA EDITORAÇÃO GRÁFICA:

A editoração deverá ser realizada com impressoras jato de tinta ou laser ou fotocópias geradas dos originais obtidos com as impressoras acima, podendo ser impressas em gráficas.

O TCC II deve ser impresso em apenas uma face do papel.

1.4 REDAÇÃO:

1.4.1 Digitação:

Deve ser feita somente na cor preta, estilo de letras ARIAL, caractere 12, admitindo “itálico” para substituir o grifo em nomes científicos e na citação bibliográfica. Para notas de rodapé ou sub e sobre-escritos admite-se letras ARIAL (caractere 10), sendo estas numeradas de forma seqüencial.

1.4.2 Espaçamento:

O trabalho deve ser digitado em espaço 1,5 (um vírgula cinco). Espaço simples deve ser usado em notas de rodapé.

1.4.3 Formatação da página (margens e parágrafo):

As margens terão as seguintes dimensões:

Superior	2,5 cm
Inferior	2,5 cm
Esquerda	3,5 cm
Direita	2,5 cm

Todo parágrafo deve ser iniciado a 1,5 cm (um vírgula cinco) a partir da margem esquerda. A formatação do texto deve ser justificada.

1.4.4 Numeração das páginas:

Os números deverão ser colocados, sem pontuação, centralizados na margem inferior da página.

Páginas preliminares: deverão ser numeradas com algarismos romanos, minúsculos. A página de rosto e de aprovação são consideradas “i” e “ii” respectivamente, sendo estes ocultos.

As páginas do texto deverão ser numeradas com algarismos arábicos iniciando com o número 1 (um) a partir da introdução, sendo que este número será oculto.

1.4.5 Citações Bibliográficas:

As citações ao longo do corpo do texto devem ser feitas de acordo com a norma da ABNT.

2.0 Avaliação oral:

A avaliação oral terá caráter científico, pois o graduando será avaliado em sua postura e capacidade didática, como mostra a ficha de avaliação na página 20.

O professor responsável pela disciplina TCC II deverá apresentar a banca e dar início a avaliação com a apresentação oral dos alunos.

A apresentação terá o tempo mínimo de 30 e máximo de 50 minutos.

Cada componente da banca terá o direito a avaliação da apresentação oral e do manuscrito utilizando o tempo necessário para este fim.

Ao final dos questionamentos da banca, o professor responsável deverá pedir para que o graduando e todos os presentes (platéia) se retirem da sala para dar início a avaliação.

Ao final da avaliação o professor responsável deverá divulgar em leitura pública a nota final e o resultado (aprovado ou não) do graduando.

2.1 Número de cópias:

Serão necessárias 6 cópias:

2. Cópias para a biblioteca de Bom Jesus.
1. Cópia para a coordenação de Zootecnia de Bom Jesus.
2. Cópias para a biblioteca de Teresina.
1. Cópia para o orientador.

APÊNDICE III - 01

CAPA DO TRABALHO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

Trabalho de Pesquisa

TÍTULO

ACADÊMICO

BOM JESUS-PI
OUTUBRO DE 2010

APÊNDICE III - 02

FOLHA DE ROSTO

ACADÊMICO

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal do
Piauí, como parte das exigências da
Disciplina TCC II do Curso de
Bacharelado em Zootecnia.

Orientador:

Co-Orientador:

BOM JESUS-PI
OUTUBRO DE 2010

APÊNDICE III - 03

PÁGINA DE APROVAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

TÍTULO DO TRABALHO:

AUTOR:

ORIENTADOR:

Trabalho aprovado em: / /

EXAMINADORES

Nome do Orientador (a) – Departamento - Instituição

Nome do Co-orientador (a) – Departamento - Instituição

Nome do Examinador (a) Convidado (a) - Instituição

APÊNDICE III - 04

SUMÁRIO

SUMÁRIO
(ARIAL 12 em negrito e centralizado)

Página

8.	INTRODUÇÃO -----	
9.	OBJETIVOS -----	
9.1.	Geral -----	
9.2.	Específicos -----	
10.	REVISÃO DE LITERATURA -----	
11.	MATERIAL E MÉTODOS -----	
12.	RESULTADOS E DISCUSSÕES -----	
13.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO -----	
14.	ORÇAMENTO -----	

APÊNDICE III - 05

ATA DE DEFESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II

No dia 02 de dezembro de 2010, a Chefia do Curso de Zootecnia, representada pelo (a) Professor (a) Severino Cavalcante de Sousa Júnior e uma banca examinadora constituída pelos membros: José Lindenberg Rocha Sarmiento da instituição UFPI e José Ernandes Rufino de Sousa da UFPI e Severino Cavalcante de Sousa Júnior da UFPI se reuniram para avaliação da defesa do trabalho de conclusão de curso TCC 02 do (a) discente Aurino de Araújo Rego Neto, intitulado: Efeitos ambientais sobre características reprodutivas em Fêmeas Santa Inês no vale do Gurguéia, sendo orientado pelo (a) Professor (a) José Lindenberg R. Sarmiento, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina TCC 02 do Curso e Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A Banca Examinadora avaliou o trabalho e atribuiu a nota, no valor de (_____) _____, sendo o (a) _____ discente considerado (a) _____. Sendo assim, a banca de defesa encerra o processo de avaliação deste trabalho nas condições legais do regulamento do curso de Zootecnia.

Professor
Orientador (a)

Professor
Co-orientador (a)

Professor
Examinador (a) convidado (a)

Professor
Chefe de Curso

APÊNDICE III - 06

FICHA DE AVALIAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF^a “CINOBELINA ELVAS” – BOM JESUS (PI)
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC 02)

Nome do estudante: _____

Avaliador: _____

A) Apresentação escrita (40 pontos)	Pontuação
Pontuação máxima de cada quesito – 10 pontos	
1- Normas de formatação	
2- Seqüência lógica na exposição de idéias	
3- Conteúdo (se pertinente com o tema proposto)	
4- Referências bibliográficas (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas, se estão atualizadas e de acordo com as normas da ABNT)	
TOTAL	
B) Apresentação oral (20 pontos)	
Pontuação máxima de cada quesito – 4 pontos	
1- Seqüência e lógica da apresentação	
2- Recursos da apresentação	
3- Capacidade de síntese	
4- Linguagem e expressão	
5- Domínio do assunto	
TOTAL	
C) Argüição e defesa (20 pontos)	
Pontuação máxima de cada quesito – 10 pontos	
1. Conhecimento do assunto	
2. Linguagem e expressão	
TOTAL	

Data: ____/____/____

Assinatura do Membro da Banca Examinadora

Anexos **IV**
Atividades Complementares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF^a CINOBELINA ELVAS



CURSO DE ZOOTECNIA

RECONHECIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2011

RECONHECIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar e podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio supervisionado.

A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

As atividades complementares serão implementadas durante todo o curso de zootecnia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. Considerar-se-á atividades complementares aquelas realizadas pelo aluno na área de ensino, pesquisa e extensão, conforme descrição no Quadro 1.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Graduação em zootecnia, para efeito de integralização curricular correspondem a 120 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI, a respeito do tema.

O aluno do Curso de Graduação em Zootecnia deverá solicitar ao Conselho de graduação do curso de Zootecnia (CCGZ) o reconhecimento das Atividades Complementares, conforme o estabelecido no Quadro 1, nos prazos previstos no Calendário Escolar de cada ano letivo;

Os documentos necessários ao reconhecimento destas atividades serão os certificados ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes;

Não serão aceitas solicitações fora do prazo e que não obedeçam ao disposto no item no quadro de pontuação;

Caberá ao Conselho do Curso de Graduação em Zootecnia a decisão de reconhecimento ou não da atividade solicitada e do estabelecimento do número de créditos atribuído a cada uma.

QUADRO 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ZOOTECNIA

Atividades complementares de interesse para a formação do aluno também devem fazer parte do curso de Zootecnia de 120 horas, essas atividades podem incluir a participação em congressos, seminários, eventos, a iniciação científica, intercâmbios com outras instituições de ensino e outras atividades acadêmicas.

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	30	60
2. iniciação científica com bolsa	Participação em Projeto de Pesquisa, projetos Institucionais PIBIT e PIBIC	60	60
3. Grupo de Pesquisa	Participação em grupo de pesquisa liderando por docentes da UFPI	15	60
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	20
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	20
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	5	20
TOTAL			
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade			

competente.

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiência docente	Experiências em empresas públicas e privadas em área correlata ao curso. Por período cumprido de 30 horas de atividade.	30	120
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado a PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	60
Outras atividades de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 6 a 20 horas	15	30
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	30
Publicações em anais de eventos	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com	10	30

locais e/ ou regionais.	documentação pertinente (declaração e cópia de anais) eventos locais e regionais.		
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documentos pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	30
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil	20	40
TOTAL			
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
Premiação em trabalho científico na área			
TOTAL			

Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			

Certificação: Histórico Escolar.

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Pontuação mínima para estágio não obrigatórios com carga horária a partir de 90 horas.	45	90
TOTAL			

Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	2	10
TOTAL			

Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

OBSERVAÇÕES:

As normas do estágio estão em concordância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Todas as normas aqui pré-estabelecidas têm caráter provisório e estarão sujeitas a modificações futuras.

ANEXOS

